



A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NO JORNALISMO DESPORTIVO

O caso dos segmentos informativos da *SPORT.TV* +

Versão corrigida e melhorada após defesa pública

Maria José Fernandes Rã

Dissertação de Mestrado em Jornalismo

Abril de 2023

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Jornalismo, realizada sob a orientação
científica de Dora Santos Silva

Agradecimentos

Aos meus pais, por serem os meus principais pilares, e me apoiarem em todas as minhas decisões, não só da vida académica, como em todas as outras. Agradeço-lhes também por, para além de me terem transmitido os valores que me permitiram chegar aqui e ser a pessoa que sou hoje, me terem dado sempre todas as condições para que o meu percurso académico dependesse apenas e só da minha vontade, e das minhas escolhas.

Aos meus avós, por serem como uns segundos pais, e portanto, também das pessoas mais importantes da minha vida. Ser-lhes-ei eternamente grata por ter a oportunidade de os ter ao meu lado, de forma incondicional. Agradeço-lhes, ainda, por todo o incentivo que sempre me deram para finalizar esta dissertação, cuja conclusão, estou certa, muito os orgulhará.

À minha orientadora, Dora Santos Silva, no geral, por todos os conselhos e ajuda ao longo deste Mestrado, e ainda e especialmente, por toda a dedicação, compreensão e paciência em todo o trajeto desta dissertação. Se hoje o conluo é também sem dúvida devido a si, que, não só se mostrou sempre disponível para me ajudar e auxiliar, como também conseguiu motivar-me e incentivar-me nos momentos em que me encontrei mais desanimada ou perdida.

À *SPORT.TV*, essencialmente nas pessoas do Nelson Pereira e do Nuno Ferreira, que se demonstraram inteiramente disponíveis para me fornecer os conteúdos relativos para o estudo conduzido nesta dissertação. O meu agradecimento, ainda, pela compreensão que tiveram comigo nos últimos tempos, de finalização deste trabalho, e coincidentes com o estágio que me encontro a realizar.

Às minhas amigas, Joana Lima e Mariana Tiago, que começaram por ser, no início desta jornada, colegas de Mestrado, e se tornaram nas companheiras e confidentes que melhor compreenderam tudo aquilo que vivi neste período. Ao longo de dois anos partilhámos os esforços, as dúvidas, os medos e os anseios, os dramas e as preocupações, mas também as gargalhadas, os bons momentos, e a força que nos ajudou mutuamente a lutar pelos nossos sonhos, e a acreditar que iríamos alcançar os nossos objetivos.

À Beatriz Marques, que a *SPORT.TV* me deu a oportunidade de conhecer, e que rapidamente deixou de ser uma colega para dar lugar a uma grande amiga. Agradeço-lhe

por toda a paciência que teve comigo, em todos os momentos em que me ouviu falar desta dissertação, por toda a preocupação que teve enquanto me encontrei a realizá-la, e pelo incentivo que me transmitiu, ao fazer-me acreditar sempre que teria capacidades para terminar este trabalho. Acima de tudo, o meu obrigada por ter estado sempre disponível para mim, em todos os momentos.

A todos os amigos, colegas e familiares que não mencionei individualmente, agradeço por todo o carinho que demonstraram comigo enquanto me encontrei a realizar esta dissertação, e por toda a força, que, de uma forma ou de outra, me foram transmitindo diariamente.

A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NO JORNALISMO DESPORTIVO

O caso dos segmentos informativos da *SPORT.TV* +

Maria José Fernandes Rã

RESUMO

Ao longo dos últimos anos, temos assistido a uma gradual inserção da figura feminina nos domínios quer do jornalismo, quer do desporto. Como tal, e para uma melhor compreensão do processo, é necessário recuar, em primeiro plano, à história do próprio jornalismo desportivo, considerando os desenvolvimentos que sofreu nos últimos anos, e os desafios que se lhe colocam atualmente. Paralelamente, a entrada da figura feminina no panorama do jornalismo, em geral, e no do jornalismo desportivo, em particular, torna-se igualmente importante. Assim, é fundamental perceber de que forma ocorreu o processo de inserção da mulher na área, não esquecendo as barreiras e os desafios de género que a mesma teve de desafiar.

Analisados todos estes elementos, estamos em condições de estudar de que forma o jornalismo desportivo olha para a mulher enquanto desportista. Ou seja, de que forma é efetuada a representação da mesma, e a que mecanismos este tipo de jornalismo recorre para o fazer.

O presente estudo pretendeu analisar a representação da figura feminina enquanto desportista no jornalismo desportivo televisivo, através de um estudo de caso dos segmentos informativos da *SPORT.TV+*. O mesmo foi conduzido ao longo de um período de análise estabelecido, e com recurso aos alinhamentos dos referidos segmentos de informação.

Os resultados são reveladores: a figura feminina encontra-se sub-representada no órgão de comunicação social analisado, sendo atribuída pouca expressão aos conteúdos que lhe dizem respeito.

Palavras-chave: jornalismo desportivo, mulher, estudos de género.

**THE REPRESENTATION OF THE FEMALE FIGURE IN
SPORTS JOURNALISM**

The case of *SPORT.TV* + news segments

ABSTRACT

Over the past few years, we have watched a gradual insertion of the female figure in the fields of journalism and sport. As such, and for a better understanding of the process, it is necessary to go back, in the first place, to the history of sports journalism itself, considering the developments it has undergone in recent years, and the challenges it faces today. In parallel, the entry of the female figure in the universe of journalism, in general, and in sports journalism, in particular, becomes equally important. Thus, it is essential to understand how the process of insertion of women in the area occurred, not forgetting the barriers and gender challenges that they had to challenge.

Having analysed all these elements, we are in a position to study how sports journalism looks at women as sportsmen. In other words, how is the representation of the same made, and which mechanisms this type of journalism uses to do so.

The present study intended to analyse the representation of the female figure as a sportsman in television sports journalism, through a case study of the informative segments of SPORT.TV+. The same was conducted throughout an established period of analysis, and with recourse to the alignments of the mentioned information segments.

The results are revealing: the female figure is under-represented in the analysed media, and little expression is given to the contents that concern her.

Keywords: sports journalism, women, gender studies.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: A HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO JORNALISMO	12
1.1 Os desafios do jornalismo desportivo televisivo	17
CAPÍTULO II: A PROGRESSIVA INSERÇÃO DA MULHER NO JORNALISMO	23
CAPÍTULO III: A AUTONOMIA DA MULHER ENQUANTO PROFISSIONAL NO JORNALISMO DESPORTIVO.....	30
CAPÍTULO IV:A COBERTURA JORNALÍSTICA DA MULHER ENQUANTO DESPORTISTA.....	41
CAPÍTULO V: DESENHO DA INVESTIGAÇÃO	50
5.1 OBJETIVO DA INVESTIGAÇÃO	50
5.2 METODOLOGIA E CORPUS DE ANÁLISE	51
CAPÍTULO VI: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	55
6.1 ANÁLISE QUANTITATIVA	55
6.2 ANÁLISE QUALITATIVA	61
CONCLUSÃO.....	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72
ANEXOS	79

INTRODUÇÃO

A figura feminina tem vindo, progressivamente, a inserir-se nos domínios do jornalismo e do desporto, antes exclusivamente povoados pelo sexo masculino. Este processo de entrada deve-se não só ao desenvolvimento das sociedades, como também ao processo de emancipação da mulher.

Assim, entre as diversas dimensões que a figura feminina pode, aos dias de hoje, assumir perante o jornalismo desportivo é a desportista, a juntar a outras como a de jornalista de desporto ou de comentadora desportiva. Desde logo, a mesma destaca-se das demais por ser aquela que se encontra menos estudada e aprofundada atualmente. A juntar a isso, o estudo da temática revela-se pertinente por permitir compreender como o jornalismo desportivo encara a entrada da mulher neste ambiente, apesar deste ser tradicionalmente associado ao domínio masculino, e por conseguinte, a estereótipos de género.

A presente investigação tem como objetivo analisar a representação da figura feminina nos segmentos informativos da *SPORT.TV+*. A mesma reveste-se de importância e inovação, visto que se debruça sobre uma área perante a qual a comunidade académica pouco estudou até agora, bem como por incidir, em concreto, para o caso de um órgão de comunicação social de desporto reconhecido no meio.

O estudo foi realizado ao longo de um período de seis meses – janeiro a junho de 2022 – e ao longo do mesmo foi analisada a representação da figura feminina em três programas em específico da *SPORT.TV+* - *manhã informativa*, *grande jornal* e *noite informativa* – através de duas principais variáveis de análise: a presença de peças jornalísticas referentes ao desporto no feminino, e a entrevista de convidados em estúdio.

De modo a ir ao encontro do enunciado acima, a investigação irá ser guiada por 3 perguntas de investigação:

1. De que forma é representada a figura feminina enquanto desportista nos segmentos informativos da *SPORT.TV+*?
2. Que tipo de desportistas femininas são representadas nos segmentos informativos da *SPORT.TV+*?
3. Quais as características editoriais das peças jornalísticas sobre desportistas femininas nos segmentos informativos da *SPORT.TV+*?

No que respeita à divisão e organização da dissertação, a mesma começa por centrar-se em realizar uma revisão sistemática da literatura acerca da temática.

Em primeiro lugar, olha para a história do jornalismo desportivo, tendo como o objetivo a compreensão do modo como este se desenvolveu ao longo dos anos, bem como desafios perante os quais se debate, na atualidade.

Seguiu-se um olhar para o processo de entrada da mulher no jornalismo, em geral, considerando a necessidade de entender quais as dinâmicas do processo, os fatores que o influenciaram e a forma como a figura feminina os ultrapassou.

No mesmo sentido, tão importante como a inserção da mulher no jornalismo é a ocorrência do mesmo processo, mas aplicado ao caso específico do jornalismo desportivo. Embora as características fundamentais se mantenham, por se tratar de uma área tão específica do jornalismo, a presente dissertação não poderia ficar indiferente ao seu estudo.

Por fim, a revisão de literatura culmina com o olhar para a representação da figura feminina pelos *media*. Mais do que perceber apenas qual a representação efetuada da mesma, importa debater os motivos e as características que possam motivar as representações realizadas, e ainda quais as influências de que o processo sofre, por se tratar da figura da mulher.

Num segundo momento, o presente trabalho irá apresentar qual o desenho da investigação já enunciada, caracterizar o seu corpus de análise, para, por fim, seguir para a discussão dos resultados obtidos. Como já referido, estes resultam da análise às peças jornalísticas respeitantes ao desporto feminino e à presença de convidados em estúdio, nos segmentos informativos selecionados para a investigação.

Os elementos apresentados conduzem, entre si, à compreensão do olhar dos *media* em relação à prática desportiva efetuada pela mulher, bem como, consoante isso, à forma como depois a representam e apresentam ao público.

CAPÍTULO I: A HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO JORNALISMO

O estudo da história do jornalismo desportivo revela-se particularmente importante na medida em que permite analisar de que forma este evoluiu ao longo dos anos. Até se afirmar como o principal ramo especializado em Portugal, a área atravessou diversas mutações, em consequência dos desenvolvimentos quer do jornalismo quer do desporto.

De acordo com a obra “*História da Imprensa Desportiva em Portugal*”, de Francisco Pinheiro, foi no final do século XIX que ocorreu o surgimento do jornalismo desportivo. O autor aponta ainda para o facto de a imprensa se centrar, à época, em duas principais vertentes: a tradicional, que incidia sobre atividades como a tauromaquia ou o tiro; e a educativa, que recaía na cobertura de modalidades como a ginástica (Pinheiro, 2011).

Em Portugal, a imprensa desportiva teve um arranque lento e relativamente tardio face ao resto da Europa – durante a década de 1850 França havia visto nascer o *Le Sport*, enquanto em Inglaterra também já existia o *Sportsman* – e apenas cerca de duas décadas mais tarde começaram a surgir em terras lusitanas as primeiras publicações desportivas, com nomes como *O Toureiro* (1876), *O Gymnasta* (1878) ou a *A Caça* (1883). Os periódicos centravam-se neste tipo de atividades considerando que as mesmas refletiam os hábitos e os costumes da época. Além do mais, a prática desportiva não era sequer uma prática corrente e enraizada na sociedade portuguesa.

A juntar às características já elencadas, os jornais desportivos de então eram fortemente atingidos por graves dificuldades económicas, motivadas pelo baixo número de vendas, o que em muitos dos casos os conduzia a fins de existência precoces (Pinheiro, 2014). Contudo, a tendência de surgimento de novos periódicos no final do século XIX manteve-se e acabou mesmo por se prolongar. Com a entrada do século XX, o leque de desportos a serem cobertos aumentou, passando a abranger modalidades que o investigador da Universidade de Coimbra e antigo jornalista classifica como “elitistas” (Pinheiro, 2011), entre as quais a velocipedia e o automobilismo.

No que respeita ao papel dos jornalistas desportivos, e segundo o mesmo autor, este era em simultâneo o de jornalista e o de desportista, na medida em que os acontecimentos que relatavam eram com grande frequência o resultado de provas e

competições onde entravam. Importa destacar que o interesse do público pelo desporto aumentava à medida que os anos passavam, fator que favorecia uma cobertura mais ampla.

Chegados à segunda metade da década de 1910, esta trouxe consigo um marco que abalou a imprensa desportiva, e não só, um pouco por todo o continente europeu: a primeira Guerra Mundial. Em Portugal os jornais existentes não escaparam aos efeitos – e passaram forçosamente a refletir a situação bélica nos seus discursos – mas resistiram. E a resiliência traduziu-se em sinónimo de prosperidade nos tempos seguintes. O desporto conquista definitivamente uma posição mais estável na sociedade, e como tal, o jornalismo desta especialidade começa a consagrar-se. Enquanto o atualmente tão aclamado e mediático futebol monopolizava os periódicos de carácter mais generalista, os desportos já referidos mantinham o reinado nos especializados.

Outra das inovações foi o aparecimento da rádio, nos anos entre 1920 e 1930. Como explica Pinheiro, na sua já referida publicação, o começo da era deste novo meio de comunicação pôde observar-se antes nos restantes países da Europa, pelo que o país voltou a manifestar um certo desfasamento face ao contexto internacional. Ainda assim, entre Lisboa e Porto, principais centros urbanos, iniciavam-se as primeiras emissões desportivas experimentais.

Os progressos não se ficariam por aqui, e se as décadas de 1920 e 1930 ficaram marcadas pela rádio, a seguinte protagoniza-se pela fundação de dois dos mais importantes jornais desportivos até hoje – *A Bola* (1945) e o *Record* (1949). Embora ainda muito distantes da forma como hoje os concebemos (a sua periodicidade não era diária, por exemplo), já rivalizavam entre si, disputando leitores e vendas.

Durante grande parte dos anos de 1950 “o campo de informação desportiva mais ativo seria o dos órgãos informativos dos clubes e instituições desportivas” (Pinheiro, 2011, p. 283). Entre os boletins a diversidade era grande, pelo que era possível encontrá-los quer ao nível de clubes de maior dimensão (caso de *O Benfica Ilustrado*) quer ao nível dos de menor expressão (caso do *Jornal do Sport Club União Torreense*), e ainda na vertente institucional, através de exemplos como o *Boletim da Federação Portuguesa de Futebol*. As funções de um jornalista desportivo eram agora diferentes, deixando de lado o perfil de desportista, e centravam-se em tarefas propriamente ditas jornalísticas, ao

mesmo tempo que estes profissionais se definiam igualmente por um sentimento de defesa da sua causa.

A par desta dinâmica, no ano de 1957 o panorama do jornalismo desportivo assistiu a uma total revolução com o início da televisão. “Até então o público adepto de desporto estava habituado a apreciar diretamente um evento desportivo ou, quando não o podia fazer, a ouvi-lo pela rádio, lendo e vendo no dia seguinte, na imprensa, as respectivas apreciações ao acontecimento e as fotografias mais importantes” (Pinheiro, 2011, p. 316). A estação responsável pela transmissão de eventos desportivos – nacionais num primeiro plano e apenas anos depois os internacionais – era a Rádio Televisão Portuguesa (RTP). Ainda que tanto a rádio como a imprensa se tenham continuado a desenvolver aos seus ritmos, ambas sofreram com as consequências do surgimento deste novo meio de comunicação, que viria a tornar-se dominante. Além do mais, daí em diante, o carácter flexível do campo desportivo constituiu uma vantagem para a televisão, que soube incorporá-lo facilmente nas suas grelhas de programação (Rowe, 2009).

Quanto aos desportos que compunham o espetro de cobertura noticiosa era o futebol que se destacava largamente, ao assumir uma posição hegemónica tanto na imprensa, como na rádio e na recém surgida televisão. Na atualidade este estatuto dominador ainda se mantém, considerando que “na sociedade portuguesa a centralidade social do futebol é por de mais inegável” (Tiesler & Coelho, 2006, p. 315).

No capítulo deste desporto outro fator de relevo prende-se com a relação de estreita proximidade estabelecida entre o jornalismo desportivo e a seleção nacional de futebol. A mesma constitui objeto de estudo de João Nuno Coelho, pelo que este afirma que existe uma tomada de posição declarada por parte dos jornalistas, através de “todo um conjunto de vocábulos que transmitem uma posição de favoritismo claro” (Coelho, 2004, p. 29). Segundo o sociólogo, os profissionais deste ramo do jornalismo encaram a cobertura de conteúdos relacionados com a seleção com sentido de obrigatoriedade de exaltar valores patrióticos, levando-os até, em algumas situações da nossa história, a omitir questões potencialmente comprometedoras para a equipa (campeonato do mundo de 1986, no México, por exemplo). Embora o fenómeno se verifique com maior frequência no jornal *A Bola*, segundo o sociólogo este não é apenas exclusivo do jornal, mas antes recorrente neste ramo do jornalismo.

A caminhada de crescimento da televisão perdurou em separado destes elementos, registando um crescimento exponencial nas últimas décadas do século XX, não só pela distribuição de conteúdos desportivos pelos outros canais generalistas entretanto fundados – a Sociedade Independente de Comunicação (*SIC*) e a Televisão Independente (*TVI*) – mas também pela introdução de um canal exclusivamente dedicado ao desporto – a *SPORT.TV*¹.

A estação detida, entre outros acionistas, pela empresa Olivedesportos foi fundada em 1998, e veio introduzir uma nova era, através do surgimento de um canal unicamente acessível aos seus subscritores, isto é, mediante o pagamento de uma assinatura. Ao longo dos anos, a empresa continuaria a crescer, e exemplo disso é o número de assinantes que conseguira conquistar: em 2000 eram 200 mil, ao passo que quatro anos mais tarde havia de ser atingida a marca do meio milhão. A acompanhar a conquista do número simbólico, esteve também a criação de mais um canal – a *SPORT.TV* 2.

Já em 2008, e para além da criação da *SPORT.TV* 3, é ainda celebrada a inauguração de um primeiro canal dedicado a uma zona específica do globo, com a *SPORT.TV África*. Apenas dois anos mais tarde, esta tendência de aposta em conteúdos especificamente pensados para públicos de determinadas geografias viria a ter continuidade, através do início das emissões da *SPORT.TV Américas*.

Por outro lado, igualmente em 2010, a empresa demonstra uma preocupação em agrupar algumas das suas transmissões consoante o desporto ou a competição a que correspondem, pelo que surgem assim a *SPORT.TV Golfe* e a *SPORT.TV Liga Inglesa*.

De fora de todo este trajeto da *SPORT.TV* não pôde ficar a tecnologia, e toda a inovação que a tem acompanhado no jornalismo – e não apenas no desportivo, mas antes de uma forma geral.

No agora longínquo ano de 2002, foi dado o primeiro passo neste campo, ao ser lançado o website da empresa. Daí em diante, as novidades que foram surgindo acabaram por ser um reflexo de um processo de transição para o meio digital e tecnológico a que os meios de comunicação para o qual os meios de comunicação se têm encaminhado. Seguiram-se as transmissões em *HD*, o serviço *multiscreen* – que possibilita a

¹ <https://www.sporttv.pt/quem-somos/> (consultado a 20 de julho de 2022)

visualização de canais *SPORT.TV* em diversos meios e dispositivos que não uma televisão, e tais como computadores, telemóveis, tablets – a tecnologia *4K*, a disponibilização de uma aplicação móvel para smartphones, ou ainda a criação de diferentes *podcasts* para diferentes modalidades com transmissão no canal.

Por fim, o ano de 2016 estabeleceu um dos marcos de maior relevo na história da empresa, graças à inauguração da *SPORT.TV +* o primeiro (e único, até ao momento) canal aberto da empresa. O mesmo, para além de apresentar transmissões desportivas, conjuga-as com conteúdos noticiosos produzidos pelo próprio órgão.

Em paralelo, mas focando-nos agora noutros canais televisivos de natureza desportiva, verificamos que o século XXI se revelou próspero no que respeita ao seu nascimento. Exemplos disso são a *A Bola Tv*, pertencente ao mesmo grupo do jornal de igual nome; o Canal 11, propriedade da Federação Portuguesa de Futebol, e como tal, transmissor das diferentes provas de seleções abrangidas pela mesma; e a *Eleven Sports*².

Importa destacar este último, visto o mesmo se ter apresentado como principal concorrente da *SPORT.TV* – no passado a única estação exclusiva de desporto, como já referido – considerando que conseguiu adquirir direitos de transmissão televisiva de alguns dos mais importantes eventos desportivos, como a *Uefa Champions League*, ou de algumas das principais ligas de futebol europeias, entre as quais a *La Liga*, a *Bundesliga*, e mais recentemente a *Premier League*.

Em suma, ao traçarmos a história do jornalismo desportivo em Portugal devemos ter em conta que esta ficou marcada por um começo no final do século XIX, tardio quando comparado com o contexto europeu. A imprensa da área caracteriza-se, ainda, por ter atravessado três grandes fases: a do jornalismo generalista, entre os anos de 1920 e 1930; a dos boletins de informação clubista e institucional, a partir de 1950; e a dos periódicos especializados nas décadas de 1980 e 1990 (Pinheiro, 2011). Pelo meio, estas dinâmicas foram interrompidas, à vez, pelos surgimentos da rádio e da televisão, tendo esta última acabado por conquistar o monopólio do jornalismo desta especialidade até aos dias de hoje.

² <https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/media/detalhe/eleven-sports-atinge-mais-de-100-mil-clientes-em-portugal> (consultado a 20 de julho de 2022)

1.1. Os desafios do jornalismo desportivo televisivo

Após terem sido analisados os processos de evolução do jornalismo de desporto importa agora olhar para aqueles que são os desafios que se colocam a este ramo do jornalismo, não só para perceber qual o seu estado atual, mas também para onde poderá caminhar no futuro.

Tal como afirmam Sudgen e Tomlinson o jornalismo desportivo tem-se modificado “à medida que a escala e o perfil mediático dos grandes eventos desportivos têm vindo a aumentar”³ (Sudgen & Tomlinson, 2007, p. 44). No entanto, as consequências resultantes dessa mudança constituem desde logo um importante fator de análise. Se estes progressos, por um lado, se refletiram de forma positiva – ao terem proporcionado, entre outras coisas, um maior número de competições desportivas, bem como um aumento de modalidades e atletas – por outro vieram adensar a já há muito identificada dependência desta área do jornalismo desses mesmos eventos desportivos, entretanto mediatizados. E a verdade é que este é em simultâneo um dos problemas mais antigos associados ao jornalismo desportivo e um dos mais pertinentes, na medida em que a sua importância não diminuiu, mas sim se reforçou devido aos elementos já referidos.

Na sequência desta relação de dependência tornam-se igualmente relevantes as dinâmicas estabelecidas entre os jornalistas desportivos e as suas fontes de informação, visto que originam, com frequência, uma relação de subordinação dos primeiros para com os segundos. Este facto deve-se, em grande medida, à centralização mediática que existe nas competições desportivas, pois estas giram muitas das vezes em torno das mesmas modalidades, personalidades e entidades. Derivada da dependência face às fontes assistimos então à produção de “jornalismo brando, e na pior das hipóteses, propaganda institucionalizada”⁴ (Sudgen & Tomlinson, 2007, p. 49).

³ Tradução livre de: “as the scale and media profile of large-scale international sporting events have escalated”.

⁴ Tradução livre de: “best bland journalism and at worst institutionalised propaganda”.

Os autores vão ainda mais longe, reforçando a existência de uma autocensura nos meios de comunicação desportiva. Por recearem sair mais tarde prejudicados – ou até em alguns casos afastados – no acesso ao conteúdo desportivo habitualmente associado aos grandes eventos mediáticos, os jornalistas acabam por deixar cair matérias suscetíveis de investigação jornalística, ou no mínimo, merecedoras de uma atenção mais profunda. Consecutivamente, este condicionamento conduz à ideia, e perpetua-a, de um jornalismo desportivo banalizado e trivializado. Importa não esquecer, que os profissionais da área devem ser igualmente responsabilizados pela situação, dado o seu grau de aceite da situação. A explicação pode passar pela ampla identificação, na maioria das vezes e por parte de um jornalista desportivo, com as temáticas que tem de trabalhar. O gosto e o entusiasmo por estar a ter acesso, por exemplo, a determinado jogador que é um dos seus favoritos ou a um clube do qual sempre foi adepto, acaba por impedir o seu sentido crítico enquanto profissional, enviesando o conteúdo produzido.

Uma parte da solução para as tendências expostas pelos autores acima mencionados são os futuros profissionais do jornalismo desportivo, principalmente através da sua formação e da forma como esta lhes é dirigida. Mas também a este respeito o cenário tem vindo a mudar: o conjunto de competências desejáveis num jornalista – tanto no geral como em particular, na área do desporto – é encarado de forma um pouco distinta. E as diferenças residem em motivações de múltipla ordem.

De acordo com Ketterer et al. (2014), as restrições económicas são um dos fatores determinantes, devido à necessidade de diminuição de custos. A realidade tem afetado redações do mundo inteiro, que tentam continuar a produzir os mesmos conteúdos com recursos humanos reduzidos. Existe uma preocupação em contratar um profissional que por si só realize tarefas antes desempenhadas por um conjunto de pessoas. Ou seja, para que se consigam adaptar às condições do mercado atual, as competências dos novos jornalistas devem agora passar também por fotografar, filmar ou editar.

Em segundo lugar, o conjunto de autores defende que o facto de presenciarmos um período fortemente marcado pela era digital também contribui para esta alteração de paradigma. Contudo, reforça que “mesmo quando a nova tecnologia chega às redações, as competências para construir e contar boas histórias continuam a ser os alicerces sobre os quais os bons jornalistas são criados”⁵ (Ketterer et al., 2014, p. 294).

Ao falar em era digital, e nas suas repercussões no jornalismo, as redes sociais também não devem ser dissociadas da análise, mais ainda se pensarmos na dimensão que assumem no desporto, e obviamente, no jornalismo desportivo. De forma transversal a praticamente qualquer desporto, a criação de páginas em redes como o Facebook ou o Twitter é prática corrente tanto de atletas e jogadores, como de clubes e instituições. Assim, é cada vez mais comum vermos estes atores a aproveitarem estas plataformas para interagirem com os seus fãs e para lhes veicularem informações tanto sobre a sua vida profissional como sobre a sua vida pessoal. Em resposta, o público recorre cada vez mais às redes sociais para obter os conteúdos que procura.

Porém, Nölleke et al. (2017) argumentam que a relação entre o jornalismo desportivo e as redes sociais não tem de se cingir apenas à rivalidade e competição. Como tal, sugerem a função de integração, através das quais os próprios jornalistas desportivos usam as suas contas em redes sociais e as utilizam para publicar conteúdos informativos. É de referir que a prática não é consensual, pelo que as gerações mais tradicionais apresentam algumas reservas em relação à mesma, resistindo-lhe. A juntar à integração, os autores apontam ainda a função de complementaridade, à qual atribuem especial importância. Esta ocorre quando “o jornalismo e as redes sociais se utilizam mutuamente como fontes”⁶ (Nölleke et al., 2017, p. 521), sendo que os jornalistas aproveitam os conteúdos transmitidos nas redes para construir os seus trabalhos, não esquecendo o grau de fiabilidade dos mesmos.

Continuando a percorrer o domínio do digital, o surgimento das emissões de cobertura ao vivo, e ao minuto, constitui outra questão pertinente. A prática tornou-se habitual e apreciada por adeptos e fãs nos últimos anos visto que acompanha jogos e provas desportivas em direto, com atualizações frequentes. E, ainda que inicialmente

⁵ Tradução livre de: “even as new technology comes into newsrooms, the skills to construct and tell good stories remain the cornerstones upon which good journalists are created”

⁶ Tradução livre de: “sports journalism and social media use each other as sources”.

tenha sido concebida para servir um público que não tem possibilidade de assistir ao vivo ao evento em si nem de o fazer pela transmissão televisiva, também já foi adaptada e repensada para o universo da televisão. Em Portugal, estações como a *SPORT.TV* ou a *TVI24* (entretanto extinta para dar lugar à *CNN Portugal*) já a adotaram e realizam os chamados acompanhamentos ao minuto dos principais jogos de futebol da primeira liga ou de outros eventos futebolísticos de cariz igualmente importante, como as competições europeias, por exemplo.

No entanto, as coberturas ao vivo levantam algumas questões, sendo que a principal está relacionada com uma das suas principais características – o imediatismo, que segundo McEnnis, se torna numa “contestação entre a velocidade de publicação impulsionada pelo mercado e a necessidade de uma narrativa aprofundada, inclusiva e multi-perspetiva”⁷ (McEnnis, 2016, p. 4). A problemática assume uma proporção maior se levarmos em linha de conta o facto de os profissionais que são incumbidos de atualizar estas emissões serem quase sempre os únicos a fazê-lo. Trata-se, assim, de um trabalho individual, o que aumenta a dificuldade da tarefa para o jornalista. Devido a esta urgência de se atualizar o acompanhamento do jogo ou prova desportiva o mais rápido possível e com o maior número de conteúdos, muitas das vezes são publicadas, ou avançadas informações que depois se verificam incorretas ou que não se chegam sequer a acontecer por não terem sido devidamente confirmadas e verificadas. Além disso, esse conteúdo nem sempre chega a ser informativo. Pelo contrário, muitas das vezes consiste em algo trivial, exatamente porque ao longo de um jogo ou de uma prova nem todos os seus acontecimentos são merecedores de integrar o trabalho jornalístico.

A par das dinâmicas analisadas até ao momento está igualmente o processo a que o Fernando Borges chama jornalismo de clube. A prática verifica-se quando “os clubes de futebol passam a produzir informação desportiva e entram no mercado de média” (Borges, 2018, pp. 245-246). O investigador acrescenta ainda que este é um género híbrido, por agregar *soft-news* e *infotainment*, juntamente com uma vertente mais publicitária e de marketing, tendo em conta que quem exerce a atividade está a promover um determinado clube. No que respeita ao perfil destes profissionais, Fernando Borges argumenta que existem semelhanças com os jornalistas desportivos, nomeadamente pelo facto de a maioria advir da área, e afirma que o “jornalista de clube precisa construir

⁷ Tradução livre de: “contestation between market-driven speed of publication and the need for in-depth, inclusive and multi-perspective storytelling”.

identidade com base em elementos tradicionais do jornalismo, mas também negociando o seu pertencimento ao clube” (Borges, 2018, p. 249).

A realidade exposta pelo autor não é unânime visto que este não é considerado oficialmente um dos tipos de jornalismo. Aliás, o seu teor levanta dúvidas quanto à sua classificação ou não como jornalismo. Apesar disso, não é menos verdade que em Portugal, bem como a nível internacional, assistimos crescentemente à criação de órgãos de comunicação sociais dos próprios clubes, sendo as estações televisivas como a BTV, pertencente ao Sport Lisboa e Benfica, e a Sporting TV, por parte do Sporting Clube de Portugal, as que mais sobressaem.

Em último lugar, respeitante aos desafios atuais do jornalismo desportivo, está exatamente a sua readaptação à ausência de eventos desportivos. Começando pelo facto de isto se dever à pandemia de Covid-19 que, sensivelmente em Março de 2020, obrigou à paragem e ao cancelamento de provas desportivas, desde logo se depreende que esta é uma situação inesperada e sem precedentes. Os órgãos de comunicação viram-se a ter de redefinir os seus conteúdos pois os principais fornecedores de informação desportiva encontravam-se suspensos.

Porém, esta mudança forçada pode não ser encarada na totalidade como um obstáculo, mas antes como um incentivo à criatividade jornalística, explorando novos ângulos de abordagem e ligações com outros tipos de jornalismo. Sadri et al. (2021) teorizam que, por um lado, o jornalismo desportivo passou a integrar mais conteúdos relacionados com saúde, até como forma de consciencialização do público, e que por outro “as reportagens sérias foram claramente empurradas para primeiro plano”⁸ (Sadri et al., 2021, p. 16)”. E com isto os autores querem dizer que a pandemia obrigou os jornalistas desportivos a ir para além das *breaking news* e da definição de agenda, à qual estão sempre tão rigorosamente presos.

⁸ Tradução livre de: “serious reporting was clearly pushed to the forefront”.

Para finalizar, importa notar que os efeitos provocados pela Covid-19 no jornalismo desportivo não devem ser limitados a este espaço de tempo em que assistimos ao relatado por Sadri et al. Independentemente do motivo, as competições desportivas podem parar novamente – ou mesmo até que isso não se verifique – mas este ramo do jornalismo tem de continuar, e tal como já foi apresentado anteriormente segundo vários conjuntos de autores citados, a constante banalização dos seus conteúdos contribui para a perpetuação da sua desvalorização enquanto tipo de jornalismo.

CAPÍTULO II: A PROGRESSIVA INSERÇÃO DA MULHER NO JORNALISMO

“A história das mulheres no jornalismo inclui um tremendo preconceito contra a sua participação no campo, mas mostra também a sua perseverança e determinação em superar as barreiras de género”⁹ (Beasley, 2020, p. 1).

Assim, a presença da figura feminina no universo jornalístico ocorreu de modo progressivo até chegar à forma como a concebemos nos dias de hoje, sendo esta a soma de fatores internos e também externos, que agora serão analisados.

Tal como nos dá conta Isabel Ventura, no ano de 1960 existiam apenas 10 jornalistas sindicalizadas e do sexo feminino, o que dizia respeito a dois por cento do total de profissionais inscritos no sindicato da atividade. A juntar a estes números, a investigadora realça o facto de algumas dessas mulheres verem somente ser-lhes concedido o direito a executar funções não jornalísticas, mas sim de apoio dentro das redações (Ventura, 2012).

Ora, a participação da mulher no jornalismo era, à época, muito diminuta e com fraca expressão, não apenas ao nível quantitativo, mas também ao nível das funções que lhes cabia desempenhar nas redações.

No entanto, se esta altura se caracteriza por um panorama jornalístico com pouco relevo feminino, a década de 1960 fica igualmente marcada por representar um marco paradigmático a esse nível, no sentido em que foi daí em diante que o panorama se começou a alterar.

Segundo a mesma autora, aquelas que enveredavam pelo jornalismo, viam ser-lhes acrescido “o desafio de integrar uma profissão essencialmente masculina e suportaram o «paternalismo» com que eram frequentemente tratadas nas redações” (Ventura, 2012, p. 22). Não menos importante é o facto de estas profissionais se encontrarem subordinadas a temáticas específicas – e consideradas “leves” – como as da

⁹ Tradução livre de: “The history of women in journalism includes tremendous bias against their participation in the field, but it also shows their perseverance and determination to overcome gender barriers”.

moda ou da vida social, ou até mesmo a publicações exclusivamente dedicadas ao público feminino (Chambers et al., 2004).

Por fim, na sua dissertação de Mestrado, Liliana Pêgo (2015) acrescenta os elevados níveis de alfabetismo das mulheres – existentes à época, e com repercussões ainda ao longo de várias décadas – como fator com considerável contribuição para a sua reduzida presença na profissão.

Se avançarmos até aos anos de 1970, verificamos que os mesmos se estabeleceram como um marco fundamental no que respeita à presença feminina no jornalismo. Ao longo deste período, foi possível observar a chegada de várias mulheres à área, a um ritmo animador, e que viria a ter continuidade no futuro. Para tal acontecimento, Filipa Subtil (2009) aponta o facto de passar a ser permitida à mulher a entrada e permanência em ofícios antes considerados “liberais” (Subtil, 2009) – onde se incluía o de ser jornalista – como um dos responsáveis pela tendência registada.

Ainda assim, a académica prossegue e elenca outros fatores com influência no aumento das estatísticas, ainda que estes sejam de diferentes ordens, e não apenas restritos à realidade jornalística.

Em primeiro lugar, há que considerar a revolução de 1974, que veio pôr fim ao período ditatorial atravessado por Portugal ao longo de mais de 40 anos. Para além do significado literal que o derrube da, até então, forma de governo significou, a revolução acarretou igualmente outros significados, simbólicos, particularmente notáveis, sendo os progressos, entre os quais se inserem os respeitantes à mulher. Se até aqui esta ainda se encontrava, em grande parte, circunscrita a tarefas relacionadas com a vida doméstica e com a maternidade, após o “25 de Abril” pôde ingressar no mercado de trabalho, assumindo em si uma dimensão profissional.

Em adição, também no que respeita aos níveis de qualificações académicas ocorreram progressos merecedores de reflexão. Tal como referido anteriormente, o analfabetismo em Portugal caracterizava-se por possuir particular incidência no feminino. Contudo, e ainda de acordo com Subtil (2009), a partir da segunda metade da década de 1970 o cenário inverteu-se. Não só se reduziu o número de mulheres analfabetas, como estas se tornaram cada vez mais qualificadas. Os dados relativos à percentagem de jovens que atingiam os diferentes níveis de formação escolar aumentaram substancialmente. Com efeito, também os números que espelhavam a realidade da área da comunicação

cresceram, passando as estudantes do sexo feminino a contribuir ativamente para esse incremento.

Por outro lado, tal como Filipa Subtil e Maria João Silveirinha nos dão conta na obra “Caminhos da feminização da profissão de jornalista em Portugal: da chegada em massa à desprofissionalização”, não podemos dissociar de todo este trajeto o “crescimento contínuo da penetração dos *media* e da informação na vida social, que surge afim a transformações profundas nas indústrias culturais, da informação e lúdicas” (Subtil & Silverinha, 2017a, p. 123). As duas sublinham, ainda, o facto de este não ser um cenário exclusivo da sociedade portuguesa. Antes pelo contrário, um pouco por todo o mundo, assistimos ao desenvolvimento do domínio da comunicação, algo que se repercutiu de forma positiva no jornalismo, e na forma como a mulher é encarada perante este.

À medida que avançamos na história, rapidamente tomamos conta de que os anos que se seguiam continuavam a ser sinónimos de progressos e conquistas para as mulheres, para o jornalismo, e para ambos quando conjugados.

E se os anos de 1970 foram férteis em reconfigurações, os de 1980 – e seguintes – trouxeram igual prosperidade, conduzindo a um “boom” de mulheres nas redações de todo o país. A tendência explicitada acima, de o público feminino se apresentar com níveis de qualificação elevados, especialmente quando comparados com os dos jornalistas homens, não só se manteve como aparentou firmar-se. João Miranda partilha essa mesma visão e a assegura – através de uma análise de dados fornecidos pela Comissão da Carteira Profissional de Jornalista em 2014 – que “é sobretudo entre as mulheres jornalistas que se encontram os maiores níveis de habilitação académica” (Miranda, 2017, p. 30).

Porém, ainda no que concerne a fatores comparativos entre jornalistas do sexo feminino e do sexo masculino, destaque para a diferença de idades entre os géneros. Neste domínio, os homens apresentavam uma média de idade superior face às mulheres, facto que pode ser desconstruído, em parte, se olharmos para a sua antiguidade na profissão. Isto é, ao acederem à atividade profissional com maior regularidade e há um maior número de anos, considera-se, portanto, expectável que a percentagem de homens jornalistas fosse, à época, mais envelhecida (Subtil, 2009).

Prestes a entrar nos famosos anos 2000, deparamo-nos com um novo sinal de que a figura feminina se inseriu no jornalismo, ainda que lentamente, de forma vincada e com expressão cada mais assinalável. Precisamente em 1995 – e aqui importa notar que

os dados fornecidos apenas dizem respeito a Lisboa, embora sejam já suficientemente ilustradores – o número de estudantes mulheres de cursos de jornalismo ou similares como, por exemplo, Ciências da Comunicação, já havia ultrapassado o de estudantes homens, tal como nos elucida, uma vez mais, Filipa Subtil (2009).

Pouco depois, em 1997, é implantado o primeiro plano para a Igualdade de Género nos *Media*, com durabilidade até 1999. No documento assume-se a consciência de que “apesar de a igualdade de tratamento entre mulheres e homens ser um princípio fundamental do direito português e comunitário, este facto não foi até então suficiente para a sua efetiva concretização” (Subtil & Silveirinha, 2017b, p. 49). Não obstante a este reconhecimento, está o facto de o plano se ter revelado escasso quanto à posição que os *media* devem, efetivamente, assumir na luta pela conquista da igualdade de género. Ainda no mesmo artigo, Subtil e Silveirinha (2017b) analisam os planos que se seguiram (2003-2006; 2007-2010; 2011-2013; 2014-2017) e não deixa de ser intrigante que se tenha continuado a cometer os mesmos erros, na medida em que não só não apresentam capacidade de corrigir determinados aspetos identificados de uns planos para outros, como também ainda não conseguem apresentar uma “estratégia global concertada” (Subtil & Silveirinha, 2017b, p. 57).

Ao analisarmos o processo de introdução da mulher no jornalismo, ao longo da história, registámos que este ocorreu de forma progressiva, sendo feito não só de avanços como de algumas estagnações. No entanto, que questões surgiram depois do sexo feminino se ter imposto progressivamente nas redações, ou seja como é que estas se posicionam atualmente dentro deste universo?

Neste domínio deparamo-nos praticamente com uma unanimidade de conclusões retiradas por diversos autores – ainda que com contributos ou acrescentos pontuais. Entre os quais, está João Miranda que menciona como elemento crítico a relação assimétrica entre o número de mulheres jornalistas e o tipo de funções que estas desempenham: “esta discrepância entre os níveis de presença das mulheres nas redações e a sua participação nos cargos de responsabilidade editorial tem pautado todo o decurso contemporâneo do jornalismo português” (Miranda, 2017, p. 31).

Também Chambers et al. lembram que “a crescente presença das mulheres na profissão não indica necessariamente o seu empoderamento dentro das estruturas dos *media*”¹⁰ (Chambers et al., 2004, p. 10).

Na verdade, percebemos então que as mulheres apenas se encontram refletidas no jornalismo a nível quantitativo, não se verificando, por enquanto, uma assunção da sua parte de cargos com posições hierárquicas superiores, e portanto, de maior peso e responsabilidade.

O mesmo prossegue, alertando ainda para o facto de, na atualidade, se verificar a existência de algumas profissionais que acabam por abandonar a área, em consequência – apesar de não só – das desigualdades ao nível das condições laborais. Miranda adverte, por fim, para a possibilidade de este conjunto de situações poder conduzir a uma desaceleração do processo de “feminização” do jornalismo.

Filipa Subtil e Maria João Silveirinha seguem a mesma linha de pensamento, pelo que recuperam até um conceito já afirmado por João Miranda – o de “desprofissionalização” (Subtil & Silveirinha apud Miranda, 2017a, p. 129) da atividade – que as duas caracterizam, entre outros aspetos, pela “deterioração dos preceitos de autonomia inerentes à profissão, a perda do monopólio legal da atividade ou o fim da perceção pública sobre a relevância do seu serviço e papel social” (Subtil & Silveirinha, 2017a, p. 129). E, segundo as investigadoras, mais preocupante que o processo em si da tal “desprofissionalização” do jornalismo é o facto de esta condição acentuar as desigualdades de género, perpetuando-as.

Já mais recentemente, em 2021, numa adaptação do Artigo “Caminhos da feminização da profissão de jornalista em Portugal: da chegada em massa à desprofissionalização” ao contexto pandémico vivido, as mesmas autoras integram agora uma variante de análise inédita, e tentam analisar que impactos esta provocou. É importante notar que a pandemia representa um elemento de análise único, considerando, que até aqui, a sociedade jamais se tinha confrontado com um cenário como o provocado pela COVID-19.

¹⁰ Tradução livre de: “women's increasing presence in the profession does not necessarily indicate their empowerment within media structures”.

Ora, se Subtil e Silveirinha (2021) se dedicaram ao estudo e à análise de uma variável tão específica como a que a pandemia representou, as ilações daí retiradas faziam antever-se importantes, e dignas de reflexão. Concluiu-se, então, que o período pandémico serviu para agravar e trazer à tona alguns traços caracterizadores deste processo de “desprofissionalização”. Entre outros exemplos é possível observar-se a ocorrência de fenómenos, em jornalistas do sexo feminino, como o aumento do número de tarefas a desempenhar num menor número de horas para o fazer (o que se traduz numa relação de profunda desproporcionalidade) ou até um igual aumento da pressão emanada pelas suas chefias.

Em contrapartida, “as questões de género, tanto na cultura profissional dos *media* como no conteúdo, provaram ser um assunto difícil de ser falado” (Lobo et al, 2015, p. 6). E isto é algo que sucede tanto com homens como mulheres. Apesar de ambos os sexos possuírem consciência de que a igualdade de género não se encontra ainda refletida no jornalismo, é como se os profissionais desta área oferecessem alguma resistência para debater esta temática. Além disso, a classe jornalística tende a não incluir as questões de género como elemento avaliador da qualidade do próprio trabalho jornalístico realizado por si ou por colegas (Cerqueira, 2018). Em último lugar, há igualmente jornalistas que, quando confrontados, aparentam estar mesmo convencidos de que as desigualdades de género não assumem já uma dimensão tão notória quanto aquela que de facto existe (Lobo et al, 2015).

Após termos analisado não só o desenvolvimento cronológico do ingresso da figura feminina no jornalismo, mas também as características que foram pautando cada um desses períodos, é-nos agora possível apontar algumas evidências. A primeira relaciona-se com o facto de a mulher ter rompido progressivamente pelo meio jornalístico dentro, tanto devido à liberalização do mercado de trabalho e ao desenvolvimento das sociedades contemporâneas, como ao aumento dos seus níveis de qualificação. É igualmente pertinente não esquecer que a sua entrada no universo jornalístico, sucedendo em consequência da sua maior autonomia na esfera pública, se apresentou, em simultâneo, como um recurso para a obterem (Beasley, 2020).

Por outro lado, é necessário ter consciência de que este não foi um processo homogéneo por todo o globo, considerando que o mesmo depende de variados fatores como os movimentos políticos ou as crenças culturais. Estes mesmos fatores diferem

consoante a geografia e, por conseguinte, atribuem especificidades aos movimentos de introdução da mulher no jornalismo em cada país (Beasley, 2020).

Finalmente, a segunda leva-nos a compreender que, por muito que a mulher enquanto jornalista seja, aos dias de hoje, uma realidade patente, isso não se traduz numa igualdade de condições e oportunidades entre os géneros feminino e masculino.

Dados da Comissão da Carteira Profissional de Jornalista¹¹, referentes a agosto de 2022, indicam-nos que existem em Portugal 5385 portadores do título de atividade, sendo que 2219 dos quais são mulheres.

Contudo, Isabel Ventura lembra-nos que “hoje, elas dão cartas. Mas ainda não definem o jogo. Dito de outro modo, nem sempre escolhem o trunfo” (Ventura, 2012, p. 16).

¹¹ <https://www.ccpj.pt/media/1679/cp.pdf> (consultado a 19 de agosto de 2022)

CAPÍTULO III: A AUTONOMIA DA MULHER ENQUANTO PROFISSIONAL NO JORNALISMO DESPORTIVO

A entrada e o gradual posicionamento da mulher no ambiente jornalístico têm vindo a refletir-se nas mais diferentes áreas deste ofício – de diversas formas e a ritmos distintos – com o jornalismo desportivo a não ficar indiferente ao fenómeno.

Assim, analisado que está o processo de inserção da figura feminina ao nível jornalístico, importa agora perceber de que forma este ocorreu, e acima de tudo em que ponto se encontra nos dias de hoje em concreto na dimensão desportiva do jornalismo.

A análise e compreensão dos referidos fenómenos reveste-se de especial importância considerando que o jornalismo desportivo é ainda parco no que cabe à investigação académica: é o ramo “especializado que tem mais consumo por parte do público, contudo, ainda é uma área pouco estudada” (Saraiva, 2019, p. 37).

Tal como nos dá conta Isabel Ventura, na sua obra “*As primeiras mulheres repórteres*”, Leonor Pinhão foi a primeira mulher jornalista em Portugal a trabalhar num jornal exclusivo de desporto, ao entrar em 1976 para a *A Bola* (Ventura, 2012),

Quando convidada a recordar essa época, Pinhão lembra que não teve grandes problemas de adaptação no seio da redação, e explica até que o facto de ser mulher, e ainda tão nova, fazia com que os seus colegas olhassem para si com interesse (Ventura, 2012). No caso de Leonor, importa ainda lembrar que um dos fatores que pode eventualmente ter facilitado a sua entrada num diário desportivo passa pelo facto de o seu pai ser um dos acionistas do jornal.

Ainda assim, a carreira de Leonor Pinhão no jornalismo desportivo não haveria de se ficar apenas pela *A Bola*, e em 1990 a mesma chegou a editora da secção de desporto do *Público*.

No que ao jornalismo desportivo televisivo diz respeito destacam-se Natália Oliveira e Cecília Carmo como sendo as pioneiras no nosso país. A primeira integrou os quadros da *RTP* entre os anos de 1986 e 1989, tornando-se não só na primeira jornalista

mulher da secção de desporto da estação pública, como também na primeira pivot de desporto na televisão portuguesa.

Por sua vez, Cecília Carmo começou a carreira na editoria de desporto do jornal *Expresso*, e mais acabaria também por chegar à *RTP*, onde se viria a destacar. Considerando que, aquando da sua entrada, Natália Oliveira já tinha abandonado este ramo da profissão, Cecília Carmo foi durante vários anos a única representante feminina no universo do jornalismo desportivo, à época habitado praticamente em exclusivo por homens.

Ao longo da carreira, a jornalista desempenhou distintas funções, entre as quais as de pivot, repórter, enviada especial, editora e coordenadora. No seu currículo destacam-se ainda as presenças nas edições dos Jogos Olímpicos de Barcelona (1992), Atlanta (1996), Sidney (2000) e Atenas (2004).

Já a nível internacional, corria o ano de 1963 quando Jane Chastain conquistou uma oferta de emprego na *WAGA-TV*, acabando por ser, assim, a primeira jornalista de desporto dos Estados Unidos da América (EUA). Ao longo dos anos, Chastain foi acumulando funções de repórter e apresentadora em diversas estações televisivas, e já mais tarde – em 1974 - haveria de conseguir também o feito de ser a primeira mulher a narrar um jogo daquela que é a principal liga de futebol americano, a NFL.

Tal como nos dá conta Antunovic no texto «*“We wouldn’t say it to their faces”*»: *online harassment, women sports journalists, and feminism*», outra das profissionais a inscrever o seu nome na história do jornalismo desportivo foi Melissa Ludtke. Ainda assim, o principal motivo que a levou a popularizar-se esteve envolto em polémica: por ocasião da tentativa de realização de entrevistas aos atletas e ao treinador dos New York Yankees (equipa que atua na Major League Baseball), Ludtke viu ser-lhe negado o acesso aos balneários.

Contudo, o caso haveria de ter repercussões, visto que a *Sports Illustrated*, órgão de comunicação para o qual Melissa trabalhava, avançou com um processo em tribunal contra a equipa de basebol. E esse mesmo processo haveria de ser ganho, considerando que ficou provado que o sucedido representava em si um episódio de discriminação de género (Antunovic, 2018).

Assistiu-se, com este desfecho, a um assinalável progresso, com efeito não só para Melissa Ludtke como também para todas as mulheres jornalistas de desporto, que a partir de então puderam desempenhar as suas funções com direitos que os seus colegas homens já lhes viam reconhecidos desde sempre.

No decurso dos anos haveriam de surgir outros exemplos de mulheres em secções de desporto das redações, mas quase sempre a um ritmo lento, característica que em nada se assemelha ao que sucedeu, e sucede ainda hoje, com o sexo oposto.

A propósito da temática, o *Notícias Magazine*¹² tentou, em 2021, ouvir algumas das principais protagonistas, à época, desta área especializada do jornalismo e perceber o que pensam deste processo, recorrendo, claro, àquilo que têm sido as suas experiências pessoais neste universo. E se por um lado, quase todas as entrevistadas – onde se inserem nomes como Inês Gonçalves, jornalista da *RTP*; Cristiana Alves, profissional da *SIC*; ou Cláudia Lopes, atualmente ao serviço da *SPORT TV* – reconhecem que o número de mulheres a ingressar no jornalismo desportivo tem aumentado nos últimos anos, por outro, as mesmas também não podem deixar passar o facto de estas entradas contarem ainda com diversos obstáculos e dificuldades pelo meio.

Ainda no mesmo artigo, e lembrando alguns dos episódios mais reveladores das desigualdades de género ainda sentidas no meio, Cristiana Alves revela nunca ter sido alvo de preconceito propriamente, mas confessa já ter ouvido frases, vindas de colegas, como “ai que pergunta tão boa para uma menina. Será que a pergunta é dela?”. Em contrapartida, a jovem afirma que a relação com atletas e jogadores, bem como com treinadores, tem sido sempre baseada no respeito mútuo.

Inês Gonçalves, cuja carreira conta já com mais de 20 anos, admitiu, também ao *Notícias Magazine*, que já vê progressos ao nível da participação feminina em determinadas funções do jornalismo desportivo – principalmente quando comparados com a altura em que iniciou o seu trajeto. Porém, não deixa igualmente de reconhecer que a área está ainda longe de atingir a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres: “ver uma mulher a narrar ou a fazer análises de jogos de futebol ainda é uma raridade. Estamos tão habituados a ouvir homens que isso parece-nos algo normal. Mas com

¹² <https://www.noticiasmagazine.pt/2021/ha-cada-vez-mais-mulheres-a-falar-de-futebol-nas-televisoos/historias/266455/> (consultado a 23 de agosto de 2022)

certeza existem mulheres que têm essa vontade e não vejo que tenham menos capacidade”.

A visão, para além de consensual entre as profissionais do jornalismo desportivo, é igualmente partilhada pelo presidente do CNID – Associação dos Jornalistas de Desporto, que acrescenta outro elemento à equação. Em entrevista para o já mencionado artigo do *Notícias Magazine*, Manuel Queiroz lembra que Portugal se apresenta mais atrasado nesta matéria, em consequência de os primeiros sinais de mudança terem começado a surgir também eles cronologicamente mais tarde em comparação a outros países.

Igualmente importante a reconhecer as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no universo desportivo do jornalismo é debater as crenças que contribuem para a existência e manutenção dessas contrariedades. Deste modo, e com o propósito de identificar algumas justificações para as mesmas, Laura Burton acabou por chegar a fatores como a necessidade de equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal por parte das mulheres. Apresentando-se como uma constante na esfera feminina, esta característica coloca assim nas profissionais o peso da conciliação destas duas dimensões, tendendo ainda a acentuar-se com acontecimentos como o casamento ou a maternidade (Burton, 2015).

Estas são questões com as quais os profissionais do sexo masculino não se debatem, em grande medida devido ao facto de a sociedade esperar que “homens e mulheres cumpram papéis e estereótipos de género específicos que foram estabelecidos”¹³ (Chinurum et al., 2014, p. 26). Percebemos, então, que a ideologia de que as mulheres devem continuar, como se verificava no passado, subordinadas à “cultura do silêncio e quietude feminina, reservadas, primordialmente, ao espaço privado ou doméstico” (Sousa & Said, 2018, p. 7) ainda não está totalmente erradicada, pelo que estas se veem obrigadas a desafiar estas conceções.

Ainda que a discussão desta realidade não seja uma constante nos dias de hoje, nem ocorra de forma aberta e espontânea, as mulheres jornalistas, sendo atingidas por ela com maior ou menor intensidade, demonstram total consciência da sua existência. Em entrevista para a Tese de Mestrado de Liliana Pêgo, a profissional Cláudia Lopes vai

¹³ Tradução livre de: “males and females fulfill specific gender roles and stereotypes that have been established”.

inclusivamente mais longe e alerta para o facto de, por vezes, não assistirmos, com a passagem dos anos, a uma grande durabilidade das mulheres na profissão (Pêgo, 2017).

No mesmo sentido, num estudo levado a cabo por Deirdre O'Neill e Suzanne Franks (2016) - onde entrevistam mulheres jornalistas de desporto dos principais órgãos de comunicação social do Reino Unido - a maioria das participantes admite que, ou abdicou de ter filhos e constituir família, a fim de conseguirem manter a sua carreira ou, então, foram obrigadas a modificar a sua vida profissional – e, de certo modo, abdicar de ambições que tivessem para ela – em detrimento da maternidade.

Embora ocorra em situações menos frequentes e de carácter mais extremo, o assédio de que são alvo constitui outro fator que pode servir como alavanca para que as mulheres escolham abandonar a profissão ou para que, pelo menos, lutem mais para nela permanecerem. A este respeito - e considerando que a identificação não constitui por si só fator suficiente para o combate a este tipo de situações - coloca-se ainda a urgência de refletir sobre estratégias que impeçam a ocorrência das mesmas, bem como colocá-las efetivamente em prática. Um dos exemplos, pela positiva, é o movimento #MoreThanMean (mais do que mau), criado nos EUA e por parte de uma organização de *media* independente, a Just Not Sports. Lançado em 2016, e visando exatamente o assédio online a mulheres no jornalismo desportivo, rapidamente atingiu um alcance de larga escala tanto noutros órgãos de comunicação social como na própria população. (Antunovic, 2018).

Em consonância com os elementos já mencionados e contribuintes para a criação de ambiente, muitas vezes, hostil para as mulheres no jornalismo desportivo, estão as pressões laborais a que estão sujeitas no seu dia-a-dia. As formas de constrangimento infligidas às mulheres jornalistas não diferem muito daquelas que as profissionais da área do desporto sofrem. Como tal, e considerando o debatido no capítulo anterior, podem manifestar-se de diversas formas, desde a carga horária que lhes é atribuída diariamente até ao tipo de funções que lhes é designada. (Burton, 2014; Subtil & Silveirinha, 2021).

Por último, O'Neill & Franks (2016) apontam o facto de o desporto, bem como o interesse e acompanhamento deste, ter por tradição um maior número de fãs e espetadores entre o público masculino, o que nos remete novamente para a questão dos estereótipos de género. Ora, a crença, aos dias de hoje, de que o desporto continua a ser exclusivamente alvo de interesse dos homens não só é desfavorecedora para as

profissionais de jornalismo do sexo oposto, como ainda contribui para perpetuar os referidos estereótipos.

Contudo, “embora as evidências mostrem que as mulheres continuam a ser marginalizadas pela *media* desportiva, isso não se deve à falta de interesse das mesmas. Pelo contrário, várias métricas demonstram o interesse das mulheres tanto no desporto como no jornalismo”¹⁴ (Schmidt, 2018, p. 60).

Em suma, e mantendo em linha de conta todos os argumentos debatidos acima, no jornalismo desportivo as mulheres são ainda encaradas como intrusas, que se encontram a invadir um universo masculino e com direito a ser povoado exclusivamente por homens. Tais factos conduzem ao que a jornalista da *TVI*, Rita Mendonça, sintetizou, em entrevista ao jornal *I*¹⁵ da seguinte forma: “na grande maioria das áreas, uma mulher tem muito mais obstáculos do que um homem e mais a provar”.

A presença em maioria da figura masculina neste ramo especializado da profissão de jornalista é, portanto, um dado adquirido. Mas o que nos dizem mais especificamente os números acerca de como são compostas as redações? E como se distribuem homens e mulheres nas estruturas hierárquicas?

Segundo o *Sports Media Racial and Gender Report Card* de 2021¹⁶ – um relatório publicado pelo *The Institute for Diversity and Ethics in Sport* (TIDES), da Universidade da Flórida Central, e requerido pela *Associated Press Sports Editors* (APSE) – verificamos o seguinte: os homens representam 85,6% do número total de repórteres; entre os colunistas os profissionais do sexo masculino ocupam 82,2% do total; nos cargos de editor e de editor assistente cabe aos homens as fatias de 83,3% e de 75,8%, respetivamente.

¹⁴ Tradução livre de: “although evidence shows that women continue to be sidelined by sports media, this is not due to a lack of interest among women. To the contrary, several metrics demonstrate the interest of women in both sports and Journalism”.

¹⁵ https://ionline.sapo.pt/artigo/644155/televisao-ha-32-anos-havia- apenas-uma-mulhernodesporto?seccao=Portugal_i (consultado a 23 de agosto de 2022)

¹⁶ https://www.espn.com/espn/story/_/id/32254145/sports-media-remains-overwhelmingly-white-male-study-finds (consultado a 25 de agosto de 2022)

Ora, em todos os cargos analisados acima, a percentagem de jornalistas de desporto homens ultrapassa, e largamente, a barreira dos 50%, o que significa que igualmente em todas estas funções cabe ao sexo feminino uma reduzida fatia, a rondar somente os 15 a 25% dos valores totais.

Outro facto retirado do documento diz respeito aos cargos mais elevados a nível hierárquico: a somar ao facto de estarem em minoria no jornalismo desportivo, as mulheres veem-se novamente em desvantagem no que cabe aos cargos de chefia, sendo estes ocupados principalmente pelos seus colegas homens. Além disso, de acordo com o relatório da *TIDES*, a única instância em que a percentagem de homens e mulheres se encontra mais perto da igualdade, embora esteja ainda muito longe desse cenário, ocorre no cargo de editor assistente. Não obstante a ser já uma função considerada de chefia, a mesma não deixa de ser na posição de assistente, o que significa, que existe novamente um patamar imediatamente acima ocupado em predominância por homens.

O mesmo relatório não fecha os olhos aos progressos registados e realça o facto de a presença feminina ter aumentado em praticamente todos os cargos observados face ao anterior estudo, realizado em 2018. Em alguns casos, as estatísticas até são animadoras e demonstram que existiram incrementos na casa dos cinco pontos percentuais, algo que é comprovador de que as mulheres continuam a querer entrar no jornalismo desportivo, apesar das disparidades de que são alvo. Todavia, Lisa Wilson, antiga presidente da *APSE* e atual conselheira na realização do referido estudo, deixa o alerta: "podemos ser encorajados pelos aumentos, mas não podemos ficar satisfeitos com as notas gerais".

Ainda na temática da posição feminina no jornalismo desportivo, o *Reuters Institute* lançou já neste ano de 2022 um estudo com resultados igualmente preocupantes e merecedores de reflexão. Sob o título *Women and leadership in the news media 2022: evidence from 12 markets*¹⁷, e baseando-se no índice de desigualdade de género da Organização das Nações Unidas (ONU), o relatório analisa a distribuição de homens e mulheres pelos cargos de chefia no jornalismo em 12 países, o que perfaz um total de 240 órgãos de comunicação social no total. Assim, e considerando que todos possuem níveis de igualdade de género distintos, as doze nações em análise foram: Quénia, África do Sul,

¹⁷ <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/women-and-leadership-news-media-2022-evidence-12-markets> (consultado a 25 de agosto de 2022)

Hong Kong, Japão, Coreia do Sul, Finlândia, Alemanha, Espanha, Reino Unido, México, EUA e Brasil.

Comparativamente ao “*Sports Media Racial and Gender Report Card*, importa realçar que este estudo não se refere em exclusivo a jornalistas desportivos, mas antes aos profissionais do jornalismo no geral. Ainda assim, ambas as conclusões são igualmente pertinentes e reveladoras da discrepância de género patente na distribuição dos cargos pelas redações de jornalismo desportivo, um pouco por todo o globo.

De volta aos dados resultantes do “*Women and leadership in the news media 2022*”, denotamos rapidamente que o sexo feminino se encontra em minoria – e com grandes assimetrias – no que aos cargos de maior nível hierárquico respeita.

De acordo com o mesmo relatório, em 179 cargos de editores principais dos 240 órgãos de comunicação social analisados, apenas 21% desses são preenchidos por mulheres, embora 40% do número total de jornalistas o sejam. O estudo demonstra, ainda, que, em 11 dos 12 países abrangidos, o considerável número de mulheres a trabalhar em jornalismo não consegue ascender a cargos de poder na profissão, inclusivamente em situações onde o sexo masculino se encontra em minoria face ao número total de trabalhadores da redação.

Por outro lado, a realidade assume novas proporções quando percebemos que, mesmo em países do estudo que possuem baixos níveis do já referido índice de desigualdade de género da ONU, a percentagem feminina a ocupar funções de editoria persiste igualmente reduzida, algo que reforça a ligação existente entre as profissionais do sexo feminino e a sua representação em cargos de poder nas estruturas hierárquicas como sendo uma questão referente à realidade específica do jornalismo,

Em Portugal, a problemática não é esquecida pela comunidade científica, sendo alvo de estudo, o que permite uma maior perceção da realidade aplicada ao caso do nosso país.

Após realizarem um estudo a 19 órgãos de comunicação social, nacionais e de desporto – onde se incluem exemplos dos diferentes meios jornalísticos (televisão, rádio, imprensa escrita, online e agência) – Cláudia Martins e Carla Cerqueira (2018), ao considerarem urgente o aumento do “conhecimento sobre o papel das mulheres na construção jornalística portuguesa e, especificamente, na temática desportiva” (Martins

& Cerqueira, 2018, p. 4), foram perentórias e chegaram a resultados que as mesmas classificam como reveladores da persistência das assimetrias de género.

Se os analisarmos mais a fundo, concluímos, uma vez mais, o que se esperava: as tendências explicitadas acima não são exceção em Portugal, com dados, em tudo, aproximados aos dos dois relatórios debatidos anteriormente. Em 456 jornalistas de desporto nas redações, apenas 68 dos quais são mulheres, equivalendo somente a 15% do valor total. Quanto à sua distribuição pelos diversos meios, esta não se demonstra homogénea, sendo a rádio aquela que menos profissionais femininas agrega. Pelo contrário, a imprensa escrita soma mais mulheres a figurar entre os jornalistas de desporto. Contudo, as autoras alertam para o facto de tal evidência se poder explicar pelo também maior número total de jornalistas com que o meio conta.

Quanto aos cargos de maior posição hierárquica, a história repete-se: unicamente 16% deste tipo de funções são desempenhadas por mulheres, num universo composto por 93 postos de chefia. Os destaques positivos aqui são a estação *SIC* e os jornais *A Bola e Record*, por atribuírem funções superiores a profissionais femininas em maior número.

Todavia, por muito que os exemplos destes órgãos sejam positivos e os mesmos promovam a possibilidade de as mulheres ocuparem cargos de elevada importância hierárquica, não nos podemos esquecer de que esta não é, aos dias de hoje, uma realidade constante e natural, pelo que seria necessário que mais exemplos destes ocorressem noutras redações.

Outro dos pontos a ter em consideração quando falamos na presença feminina no jornalismo desportivo é o tipo de assuntos para os quais estas são destacadas para cobrir, visto que este fator pode constituir uma forma de o sexo masculino manifestar a sua dominância no jornalismo desportivo.

No seio das redações persiste ainda a crença de que as mulheres estão habilitadas para cobrir temas de menor importância desportiva face aos homens. Tal convicção é alimentada não só pelo argumento – já debatido neste capítulo – de que as profissionais do sexo feminino não possuem interesse pela temática do desporto, como ainda pelo de que as mesmas não têm informação ou conhecimento suficientes para realizar trabalhos sobre determinadas temáticas desportivas (Schmidt, 2018).

É, então, perceptível que também a este respeito, ocorrem e permanecem os já mencionados estereótipos de género, reproduzindo crenças masculinas e altamente desfavorecedoras para as mulheres. Desta forma, “a marginalização duradoura das mulheres no desporto pode ser explicada pelo conceito de hegemonia masculina”¹⁸ (Schmidt, 2018, p. 60).

Cláudia Martins e Carla Cerqueira não fecharam os olhos a esta variante no seu estudo, e verificaram que a maior distinção entre temas para serem cobertos por homens ou por mulheres é realizada na imprensa escrita. Aqui, a maior parte das jornalistas é destinada à secção de modalidades, aos quais cabe, por norma, um peso menor nos órgãos de comunicação social. As duas mencionam, ainda, que neste mesmo meio existem apenas duas únicas mulheres a trabalhar a temática do futebol, aquela que, curiosamente, é merecedora de um maior espaço e de uma maior atenção, não só na imprensa escrita como no jornalismo desportivo, de um modo generalizado.

Já no que diz respeito à televisão ou ao online, a análise torna-se mais difícil de executar, na medida em que este tipo de meios não é tão propício à divisão dos profissionais por secções temáticas, confinando-os ao tratamento de assuntos específicos.

Quando convidados a tentar compreender um pouco melhor qual o papel da mulher profissional no jornalismo desportivo, facilmente conseguimos identificar alguns traços caracterizadores da ligação entre as duas componentes.

Em suma, concluímos que a entrada do sexo feminino nesta área específica do jornalismo ocorreu de forma idêntica àquela que sucedeu com outras áreas da profissão, sendo, portanto, gradual.

Atualmente, embora os números comprovem que o jornalismo desportivo não deve deixar-se habitar em exclusivo por homens – considerando que as mulheres possuem não só cada vez mais habilitações académicas (através da frequência em cursos de comunicação) como também mais interesse em ingressar quer no jornalismo quer no desporto – a verdade é que a fatia que cabe ao sexo feminino está ainda longe de ser igualitária. O que não quer, de todo, dizer que a presença destas não esteja a aumentar, e

¹⁸ Tradução livre de: “enduring marginalization of women in sports can be explained by the concept of masculine hegemony”.

que em alguns casos – reduzidos, e que, portanto, apenas nos permitem considerá-los exceções – não ultrapasse já a presença masculina.

Pior do que isso, a hegemonia dos homens nas redações de desporto manifesta-se, depois, de uma outra forma, através do seu maior acesso a posições elevadas em estruturas hierárquicas. Assim, “é menos provável que as mulheres sejam consideradas para posições de liderança, uma vez que estas posições são entendidas como exigindo atributos e comportamentos masculinos estereotipados”¹⁹ (Burton, 2015, p. 6). Por sua vez, as profissionais femininas sofrem, uma vez mais, de discriminação de género, e encontram-se sub-representadas nesse tipo de cargos, ao invés da sua ascensão a essas posições ocorrer exclusivamente por via do mérito ou da competência.

Os dados à disposição são, assim, claros e convergem todos numa só direção: o caminho a percorrer pelo sexo feminino é longo, repleto de obstáculos para ultrapassar e de barreiras para desconstruir.

¹⁹ Tradução livre de: “women are less likely to be considered for positions of leadership, as these positions are perceived to require stereotypical masculine attributes and behaviors”.

CAPÍTULO IV: A COBERTURA JORNALÍSTICA DA MULHER ENQUANTO DESPORTISTA

Paralelamente aos processos de desenvolvimento da mulher, do jornalismo desportivo, e de ambos quando combinados, outra das dinâmicas que assume particular importância é a da figura feminina enquanto desportista. Desta forma, considerando o posicionamento da mulher no ambiente desportivo, o presente capítulo centrar-se-á em analisar o modo como este tipo de jornalismo olha para a mesma, e que cobertura e representação lhe atribui.

Em primeiro lugar, importa notar que tal reflexão se torna fundamental, não só pelo facto de a presente tese de Mestrado incidir sobre a mesma, mas ainda porque a temática, à semelhança do que sucede com os tópicos debatidos no capítulo anterior, não tem constituído alvo de grande atenção académica, encontrando-se, assim, subexplorada.

Ao longo da história, têm vindo a ser obrigados a lidar com os já referidos estereótipos de géneros, ou seja, com a ideia de que têm de agir de acordo com determinadas normas pré-estabelecidas (Chinurum, 2014).

O desporto e a prática desportiva não escapam a este tipo de crenças. Assim, têm sido encarados como atividades unicamente concebidas para os homens e às quais apenas eles têm direito, tratando-se de um universo do qual as mulheres foram excluídas por um longo período de tempo. A acrescentar à convicção de que o papel da mulher se deveria limitar às atividades da vida doméstica e familiar, tem igualmente resistido a ideia de que o sexo feminino não possui gosto por desporto, e que, como tal, não irá desenvolver interesse pela prática desportiva.

Com o passar dos anos, apesar de não totalmente eliminados, “com a evolução dos papéis de género na nossa sociedade, começámos a ver as mulheres a participar em certos desportos que, em tempos, estavam associados apenas a um género”²⁰ (Chinurum, 2014, p. 27 e 28). Ou seja, as mulheres começaram a desafiar os estereótipos que sempre enfrentaram, não obstante ao facto de continuarem a ter de deparar-se com dificuldades e

²⁰ Tradução livre de: “with the evolution of gender roles in our society, we have started to see women participate in certain sports that were at one time only associated with one gender”.

limitações, considerando que a mudança paradigmática não é alcançada de forma rápida ou linear.

Algumas das características indicadoras de que, efetivamente, a figura feminina tem vindo a entrar, de forma crescente, no ambiente desportivo, são a criação de competições e eventos desportivos dedicados ao sexo feminino, e algo altamente improvável de acontecer em tempos longínquos. Em Portugal, ainda que isso não possa ser considerado a regra, já é possível observar, em diferentes modalidades, a existência de desportistas de natureza profissional, dedicando-se exclusivamente à prática do desporto como principal atividade.

Assim, dada esta penetração feminina no ambiente desportivo, os *media* assumem um papel fundamental quanto à representação desta presença na prática desportiva, na medida em que se constituem “como um instrumento poderoso ao reproduzir incessante e exaustivamente normas e convenções sociais ideais de comportamento, de beleza, de corpo, de conduta, de sonhos, de desejos para as mulheres e também para os homens desejarem e almejarem encontrar esses padrões na sociedade” (Sousa & Said, 2018, p. 10).

A este respeito, as características físicas associadas a homens e a mulheres, perpetuadas pela forma como os órgãos de comunicação social escolhem representar a prática de desporto, merecem especial atenção, pelo que vários autores se debruçaram sobre a questão.

Musto et al. (2017) chamam a atenção para a existência de “sexismo de género”, conceito que, embora de forma camuflada e aparentemente não tão visível aos olhos do público, efetua claramente uma distinção na apresentação e na exposição de conteúdos desportivos referentes ao sexo feminino e ao sexo masculino. De acordo com os autores, na presença da prática desportiva por mulheres, ainda que os responsáveis pela construção e apresentação dessas temáticas, não recorram verbalmente ou de forma escrita a atributos físicos possuídos pelas mesmas, estes acabam por desvalorizar não só a prática em si desenvolvida pelas mulheres, como a sua prestação e rendimento nas mesmas. Estes vão mais longe e falam na exposição do desporto feminino por parte dos *media* de forma que este se configure, perante o público, como uma temática aborrecida, desinteressante, e, portanto, não merecedora da sua atenção.

Através da realização de um estudo ao longo de 25 anos, a partir de 1989 até 2014, e com recolha de dados com uma periodicidade definida de cinco em cinco anos, Musto et al. (2017), chegaram assim a conclusões que vão muito para além do conceito que definiram como “sexismo de género” e que nos fornecem diferentes elementos para a compreensão da forma como o jornalismo tem olhado e retratado a figura feminina enquanto desportista.

No que respeita à linguagem utilizada para reproduzir esta dimensão da mulher no desporto, os autores argumentam que “apesar de se afastarem dos comentários que transmitiam abertamente a fraqueza das mulheres, os comentadores não descreveram mulheres com a mesma linguagem dominante frequentemente encontrada na cobertura do desporto masculino, ajudando assim a reforçar as perceções da superioridade inerente dos atletas masculinos” ²¹ (Musto et al., 2017, p. 587). Estes reforçam, ainda, que, de modo a justificar o sucedido, o recurso utilizado passava pela defesa de que apenas os factos relativos à prática desportiva em si estavam a ser relatados.

O mesmo conjunto de autores denuncia a falta de critérios tão rigorosos e estabelecidos na elaboração da cobertura desportiva feminina quanto àquela que existe na cobertura desportiva masculina. Devido ao facto de a mesma ser tão díspar, estes alertam para a sua rápida evidência e denotação.

Por fim, não esquecendo os dados obtidos nem o fazendo com o propósito da desculpabilização da realidade exposta, Musto et. al destacam o facto de, ao longo do período da sua análise, a cobertura de desporto feminino ter aumentado, e de os problemas agora enunciados, ainda que muito recorrentes, tenham vindo a aparentar uma diminuição de incidência, porém residual.

²¹ Tradução livre de: “despite shifting away from comments that overtly conveyed women’s weakness, commentators did not describe women with the same dominant language frequently found in coverage of men’s sports”.

No mesmo sentido que os autores anteriores, e a propósito do recurso aos atributos físicos para o retrato da cobertura desportiva, Ema Sherry et al. são perentórias ao afirmarem que: “as mulheres atletas têm sido frequentemente descritas através dos seus atributos físicos na imprensa escrita e na televisão, o que é argumentado para objectivar sexualmente as mulheres, desvalorizar o seu desempenho e reafirmar as noções tradicionais de feminilidade”²² (Sherry et al., 2016, p. 3).

Segundo Sherry et al. (2016), que procuraram estudar a representação ao nível fotográfico, as mulheres praticantes de desportos individuais beneficiam de uma maior atenção ao nível de registo fotográfico, ao passo que as atletas femininas que optem por desportos e modalidades de âmbito coletivo veem a atenção fotográfica que lhes é destinada ser menor. Curiosamente, o mesmo sucede quando a natureza do desporto praticado, independentemente do seu carácter singular ou coletivo, está relacionada com alguma tradição de maior associação do desporto em questão à figura masculina.

Da mesma maneira que Musto et al., Ema Sherry et al. também não encaram como ocasional ou despercebida a forma passiva com que o retrato da mulher enquanto desportista é veiculado ao público, mas antes sublinham que a mesma consiste numa forma de desvalorizar o desporto feminino (Sherry et al., 2016).

Já David Rowe, por seu turno, corrobora o defendido até aqui e aponta para a existência de uma “objetificação” da mulher (Rowe, 2009).

Ainda no capítulo da representação da mulher enquanto desportista, tão importante quanto os recursos utilizados pelos *media* para o fazer, são as perceções que os profissionais de jornalismo possuem acerca do processo.

Graças a um estudo levado a cabo nos principais órgãos de comunicação social da Polónia, e direccionado aos editores-chefes desses mesmos órgãos, por se tratar dos principais decisores nos processos de construção da agenda temática e da respetiva seleção dos conteúdos, Organista & Mazur (2020) obtiveram dados mais detalhados sobre a forma como os profissionais de jornalismo, em particular os decisores, encaram o processo de construção de conteúdos noticiosos quanto ao género.

²² Tradução livre de: “female athletes have often been described in terms of their physical attributes in the print and television media, which is argued to sexually objectify women, devalue their performance and reassert traditional notions of femininity”.

Em primeiro lugar, as autoras verificaram que não existe, por parte dos editores, a crença de que de facto estejam a contribuir para uma desigualdade de género, ao atribuírem maior peso a conteúdos femininos ao invés de conteúdos masculinos. Existe sim, a convicção de que o fazem com base em critérios como a importância ou relevância dos desportos em si, e não do género a que dizem respeito. Ou seja, quando questionados sobre a questão, as chefias demonstram que as decisões por si tomadas apenas ocorrem porque estão a ser baseadas em factos.

Deste modo, “os inquiridos veem o desporto como uma esfera objetiva onde apenas os resultados da competição e as competências apresentadas são importantes no processo de tomada de decisão. Uma visão meritocrática do desporto torna difícil ver o status desigual do desporto feminino nos *media*”²³ (Organista & Mazur, 2020, p. 8).

Quanto à apresentação de conteúdos desportivos femininos exclusivamente quando estes dizem respeito a conquistas, Organista & Mazur (2020) defendem que os editores entrevistados para o seu estudo tendem a fazê-lo por crerem que ao público irão interessar os factos respeitantes ao sucesso desportivo, e ainda, pela reduzida dimensão que a prática desportiva deste género representa. A juntar a isso, as posições de chefia presentes no inquérito argumentam que esta lógica de escolha de conteúdos noticiosos de desporto no feminino deve ser mantida, pois, caso contrário, o público estaria a ser manipulado.

Ainda que o estudo conduzido por Organista & Mazur (2020) seja apenas relativo aos órgãos de comunicação social da Polónia, as conclusões retiradas do mesmo apresentam-se suficientemente pertinentes e suscitantes de debate, na medida em que a realidade de Portugal, por exemplo, não se verifica tão distinta assim da da Polónia.

Em resumo, as decisões oriundas dos cargos de chefia dos *media* em *análise* basearam-se nas ideias de que o desporto feminino não possui, por um lado, a atenção e o interesse do público, e que, por outro, não conduz ao lucro para os órgãos de comunicação social. Em consequência destas crenças e respetivas decisões, o resultado traduz-se na sub-representação do desporto feminino nos *media*.

²³ Tradução livre de: “the above statements indicate that the respondents see sport as an objective sphere where only competition results and presented skills are important in the decision-making process. A meritocratic view on sport makes it difficult to see the unequal status of women’s sports in the media”.

Igualmente importante quanto a percepção dos jornalistas face à representação do desporto feminino, e até, em certa medida, útil na compreensão desta, são as narrativas que se encontram ao dispor para apresentar os conteúdos de desporto praticado por mulheres, bem como aquelas a que os *media* têm recorrido até aqui, para dar conta deste processo de inserção e respetiva presença feminina na prática desportiva.

De acordo com esta necessidade de estudo das narrativas feministas do desporto, English (2020) começa por dizer que “o desporto tem o potencial de fornecer ideias mais ricas sobre género e que as mulheres se podem introduzir na narrativa positiva do desporto. O facto de este, em princípio, ser baseado no mérito, onde qualquer pessoa pode obter benefícios básicos como o prazer da participação, abre a possibilidade de narrativa significativa para quem joga”²⁴ (English, 2020, p. 4).

No entanto, apesar de demonstrar total reconhecimento de que, ao longo da história, nem sempre as narrativas usadas para a representação do desporto feminino foram as mais favorecedoras para a própria prática desportiva no feminino, English (2020) opta por apontar os recursos e estratégias que podem inverter o paradigma.

Primeiro, começa por explicitar que o recurso às chamadas narrativas reacionárias, que tanto podem ocorrer por via de narrativas comparativas como de narrativas empoderadoras, pode ocorrer, sim, e ser encarado como um caminho passível de ser adotado, ainda que a chave para o sucesso passe pela forma como essas narrativas começam a ser construídas. Ou seja, o autor sugere que, para a utilização deste tipo de narrativas, o processo adotado passe por contar a história tendo em conta o seu significado positivo, e não aquilo que de menos bom esta possa ter (English, 2020).

Ao mesmo tempo, mantendo sempre esta lógica de construção pela positiva, Colleen English (2020) vinca que não é necessário negar que, efetivamente, as mulheres que optam por enveredar pela prática desportiva têm à sua frente um leque de adversidades e barreiras, que terão de ultrapassar. Bem pelo contrário, o autor sustenta que é imperativo admitir que as mulheres são, ainda, na atualidade discriminadas pelos *media* de desporto, mas que se deve, por isso mesmo, adotar métodos que canalizem essa

²⁴ Tradução livre de: “sport has the potential to provide richer ideas about gender and that women can engage in the positive storytelling and narrative of sport. The fact that sport, in principle, is merit based, where anyone can obtain basic benefits such as enjoyment, from participation, opens the possibility of meaningful narrative to anyone who plays”.

característica para dar origem a narrativas significativas, tendo por base de existência o propósito do alcance da igualdade e da equidade.

Aplicados à realidade portuguesa estão os exemplos das seguintes notícias agora trazidas até aqui, e que dizem respeito à luta pelas mulheres desportistas pela igualdade de género. Uma delas dá conta da sintonia a que as jogadoras de futebol feminino dos Estados Unidos da América e a federação de futebol do país em questão chegaram, no que toca às questões salariais ²⁵. Após anos de reivindicação por parte das atletas do sexo feminino, foi celebrado um acordo entre as atletas da seleção e a federação, que regista o compromisso da federação em aproximar os valores dos salários de atletas femininos e atletas masculinos, no futuro. Complementarmente, a federação anunciou ainda, nessa altura (fevereiro de 2022), que iria atribuir às atletas cerca de 24 milhões de euros, de modo a recompensá-las por todos os anos em que os seus salários tinham sido inferiores aos dos seus colegas homens.

Já a outra história, semelhante quanto à temática, prende-se com o anúncio da federação espanhola de futebol, que dá conta que, a partir desse momento (no caso junho de 2022) irá passar a pagar prémios a homens e mulheres praticantes da modalidade, em igual percentagem ²⁶. O entendimento entre as partes surge depois da luta das atletas para que tal acontecesse. No momento do acordo, a entidade regente do futebol em Espanha preferiu sublinhar que a ocasião se constituía como histórica, e que aquilo que se encontrava em causa era a elevação do desporto feminino, assim como esforços concertados, na tentativa de o tornar cada vez mais igualitário.

Nos dois exemplos apresentados, a estratégia passou, tal como Colleen (2020) incentivou, pela adoção de uma narrativa que, ao invés de focar-se no que cada história possuía de menos positivo - em ambos os casos as desigualdades salariais no desporto masculino e feminino, e a luta daí decorrente para o combate a tais assimetrias – procurou antes ressaltar o facto de esses pontos terem sido ultrapassados – através dos acordos

²⁵ <https://tribuna.expresso.pt/expresso/2022-02-22-quando-nos-ganhamos-todas-ganham-seis-anos-depois-a-selecao-feminina-dos-eua-conquistou-a-igualdade-salarial> (consultado a 29 de agosto de 2022)

²⁶ <https://tribuna.expresso.pt/expresso/2022-06-14-Federacao-espanhola-vai-pagar-premios-iguais-em-percentagem-as-selecoes-masculina-e-feminina-2b58e2bd> (consultado a 29 de agosto de 2022)

celebrados – resultando em mais um passo no caminho para a eliminação das diferenças de visão e representação do desporto feminino face ao desporto masculino.

Ainda a respeito da escolha de narrativas que potenciem o desporto feminino, em vez de o diminuírem, um último exemplo sobre a temática, mas que se revestiu de contornos ligeiramente distintos: devido à lesão da colega Andreia Jacinto, a jogadora de futebol feminino Suzane Pires foi convocada para o Europeu da modalidade, destacando-se desde logo pelo facto de ser a única jogadora que é mãe ²⁷. A questão é abordada num artigo da *Tribuna Expresso*, que, embora não feche os olhos ao facto de a gestão da dimensão pessoal e familiar com a dimensão profissional ser encarada como problemática para as atletas femininas, e até ser motivadora de atitudes e crenças discriminatórias para com as mulheres desportistas, se pretendeu centrar na forma como, apesar dos obstáculos, a jogadora procurou dar continuidade à sua carreira, após a maternidade, ultrapassar o preconceito de que é alvo, e, no fim, conseguiu merecer a convocatória para a fase final do Europeu de futebol.

Prestes a terminar a exposição sistemática da literatura acerca da cobertura jornalística da mulher enquanto desportista e da representação da mesma, importa, ainda, abordar um elemento, que se apresenta relativamente recente – principalmente quando comparados com os já aqui debatidos – contudo, reveste-se de importância reflexiva e merecedora de enquadramento na temática.

Este diz respeito às redes sociais, e à forma como os órgãos de comunicação social se servem delas para a cobertura da prática desportiva feminina. Enquanto ferramentas com dimensão cada vez maior e inegável, em qualquer área da sociedade, as redes sociais não podem, aos dias de hoje, ser excluídas dos processos de análise a órgãos de comunicação social, pelo que aqui – no estudo específico da figura feminina no jornalismo desportivo – não é exceção.

²⁷ <https://tribuna.expresso.pt/selecoes/2022-07-08-Suzane-Pires-a-unica-jogadora-da-selecao-que-e-mae-Senti-um-pouco-de-preconceito-nem-todos-acreditavam-que-seria-capaz-c84227eb> (consultado a 29 de agosto de 2022)

Assim, Romney & Johnson (2019) defendem que as redes sociais cimentam “a ideia de que a feminilidade e a beleza são valores salientes que se sobrepõem às capacidades atléticas”²⁸ (Romney & Johnson, 2019, p. 13) das atletas, ainda que não possam deixar de reconhecer igualmente que, à semelhança daquilo que sucede com os veículos de transmissão de conteúdos tradicionais, dos *media*, o desporto feminino se encontra menos representado face ao desporto masculino, sob o pretexto de que este não consegue, ainda, captar o interesse do público.

Concluída a sistematização da literatura quanto à posição da mulher como desportista no universo jornalístico – não só quanto à cobertura efetuada pelos *media* mas também quanto à forma como a representação desta é elaborada pelos mesmos – é possível, agora, caracterizá-la com maior exatidão.

Resumidamente, a figura feminina enquanto desportista encontra-se pela sua sub-representação nos órgãos de comunicação social, face à representação que é efetuada, mas para os atletas masculinos.

Como se o facto de receber menos atenção por parte dos *media* não fosse suficiente, a figura feminina e desportista depara-se ainda com a questão, de na grande maioria dos casos, quando a representação da sua prática desportiva ocorre, a mesma se verificar altamente influenciada e condicionada pela exaltação de atributos físicos, baseados em estereótipos de género ainda enraizados nas sociedades contemporâneas.

²⁸ Tradução livre de: “the idea that femininity and beauty are salient values that supersede athletic abilities”.

CAPÍTULO V: DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

5.1. OBJETIVO DA INVESTIGAÇÃO

A investigação da presente dissertação de Mestrado tem como principal objetivo analisar a representação da figura feminina enquanto desportista no jornalismo desportivo e televisivo, especificamente nos segmentos informativos da *SPORT.TV+*. A escolha da mesma deve-se ao facto de esta ser um canal televisivo exclusivamente dedicado ao desporto, e um dos principais órgãos de comunicação social na área.

Considerando o debatido nos capítulos anteriores, referentes à revisão de literatura, a investigação anunciada adquire especial relevância devido ao facto de as temáticas da mulher, do jornalismo e do desporto se terem vindo a cruzar, de forma gradual ao longo dos anos, adquirindo dinâmicas muito próprias e merecedoras de atenção. A mesma torna-se ainda mais pertinente, tendo em conta que não só o jornalismo desportivo como a sua ligação com a figura feminina representam ainda matérias escassas, no que à investigação académica diz respeito.

Assim, e de forma a apresentar uma investigação inovadora, a opção da presente dissertação recair sobre a representação da figura feminina enquanto desportista prende-se com o facto de esta ser a dimensão que apresenta, até ao momento, menor estudo e profundidade, dentro de todas aquelas que a mulher pode assumir no jornalismo desportivo. Além do mais, a integração da mulher na prática e na competição desportiva tem-se verificado igualmente de forma crescente, o que reforça a necessidade do seu estudo.

Desta forma, a investigação assentará na seguinte pergunta de partida: qual a representação da figura feminina enquanto desportista nos segmentos informativos da *SPORT.TV+*?

A juntar a esta apresentam-se 3 perguntas de investigação?

4. De que forma é representada a figura feminina enquanto desportista nos segmentos informativos da *SPORT.TV+*?

5. Que tipo de desportistas femininas são representadas nos segmentos informativos da *SPORT.TV+*?
6. Quais as características editoriais das peças jornalísticas sobre desportistas femininas nos segmentos informativos da *SPORT.TV+*?

5.2. METODOLOGIA E CORPUS DE ANÁLISE

De modo a ir ao encontro das perguntas de investigação acima apresentadas, a metodologia adotada recai sobre uma amostra constituída por três programas da grelha de programação da *SPORT.TV+*, num período de análise previamente estabelecido para o efeito.

Os programas em questão dizem respeito a três momentos distintos do dia, e apresentam ainda características editoriais distintas, de forma a complementarem entre si a amostra. Já o período de análise estabelecido é de seis meses, tendo início a 1 de janeiro e fim a 30 de junho de 2022. O mesmo justifica-se, novamente, pelo objetivo de apresentar uma amostra o mais representativa possível.

O primeiro em análise é a *manhã informativa*, um programa diário, de segunda a sexta-feira no horário compreendido entre as 8h55 e 11h00, aproximadamente. Este é habitualmente constituído por quatro partes: a primeira destina-se a um bloco de notícias; a segunda conta em estúdio com um comentador do canal para a realização de uma revista de imprensa dos principais temas da atualidade desportiva nacional e internacional; a terceira dá novamente lugar a um bloco de notícias, e ainda, eventualmente, à entrevista a convidados em estúdio, não tendo a mesma uma periodicidade predefinida; por fim, a quarta parte volta a contar com a presença em estúdio do já referido comentador, acrescentando-lhe, ainda, a abertura de um espaço de opinião destinado aos telespetadores por via telefónica.

Já o segundo programa em estudo é o *grande jornal*, cujo horário se compreende entre as 11h55 e as 13h00, aproximadamente, de segunda a sexta-feira. No que às suas características diz respeito, este distingue-se do anterior por apenas se destinar a um bloco de notícias – dividido por uma ou duas partes, sem duração estabelecidas mas antes

ajustadas aos conteúdos editoriais do dia em questão - embora mais compacto devido à sua duração mais reduzida. A presença e respetiva entrevista de convidados em estúdio no referido programa tem efetivamente lugar, em alguns dias do mesmo, mas mais uma vez a sua periodicidade não se encontra definida.

O terceiro e último programa em análise é a *noite informativa*, que ocorre entre os dias de terça a quinta-feira – não sendo obrigatório que o mesmo se realize sempre nestes três dias da semana - a partir das 21h15, e com uma duração variável, de acordo com os conteúdos editoriais. O mesmo caracteriza-se, à semelhança dos anteriores, pela apresentação de um bloco de notícias, ao longo de duas partes. Pode, por fim, caracterizar-se, ainda, pela realização da rubrica *duelos*, que apresenta em estúdio dois comentadores do canal, sendo cada um deles afeto a um dos 3 principais clubes de desporto em Portugal – SL Benfica, Sporting CP e FC Porto. À vez, tem lugar a exposição por parte de cada um dos comentadores de uma temática à sua escolha, previamente escolhida para debate. Aqui, uma nota, por fim, para o facto de a sua análise apenas ser realizada nos meses de janeiro a abril de 2022, inclusive, devido ao facto de não se encontrar disponibilizada informação referente aos meses de maio e junho.

Depois de apresentado e caracterizado o corpus, é chegado o momento de proceder à enunciação da forma como o mesmo será analisado.

Assim, por um lado, serão estudadas as peças jornalísticas que compõem os alinhamentos dos programas escolhidos e que dizem respeito à figura feminina enquanto desportista, ao passo que, por outro, serão também analisadas as entrevistas a convidados em estúdio, sempre que as mesmas ocorram. Importa, ainda, esclarecer que, devido ao facto de a presente investigação só conter o acesso aos alinhamentos e não aos conteúdos dos programas em si, serão unicamente debatidas e analisadas as características passíveis de serem observadas nos alinhamentos.

Num primeiro momento, os conteúdos jornalísticos, bem como as entrevistas a convidados e referentes ao desporto no feminino serão analisados de forma quantitativa, ou seja, será observada qual a representação da figura feminina desportista em termos numéricos.

Posteriormente, seguir-se-á a análise qualitativa, auxiliada por duas tabelas de análise construídas para o efeito, e agora explicitadas.

Uma delas diz respeito aos conteúdos jornalísticos sobre desporto feminino, ou, pelo menos, com referências à prática desportiva efetuada por mulheres, e contém sete variáveis para análise:

1. a data, que permite situar o conteúdo jornalístico no tempo;
2. o programa – ou programas – no qual se encontra inserido o conteúdo;
3. o género jornalístico implicado, de modo a permitir identificar perante qual estamos;
4. o tema referente ao conteúdo analisado, o que permitirá uma melhor e mais completa caracterização do mesmo;
5. o valor – ou valores notícias, considerando que poderá estar mais do que um associado – implícitos ao conteúdo em análise;
6. a duração do conteúdo;
7. a posição que o mesmo ocupa no alinhamento do programa em que surge.

A outra tabela, por sua vez, é respeitante à presença de convidados em estúdio, e às respetivas entrevistas que estes concedem. Comparativamente às variáveis destinadas à análise de peças jornalísticas, as escolhidas para o mesmo processo, mas destinadas aos convidados dos programas em estudo, registam ligeiras alterações:

1. o género jornalístico deixa de ser considerado - tendo em conta que neste caso este é um dado adquirido, pois será sempre entrevista - para dar lugar ao tipo de convidado. A presente característica pretende assim compreender qual o seu cariz, para identificar se a sua natureza é desportista, institucional ou outra que se venha a verificar;
2. na impossibilidade de identificar exatamente qual o tema da entrevista, visto que para o realizar com total exatidão tal apenas seria possível com acesso ao seu conteúdo, é registada assim o motivo da mesma, considerando que as motivações se encontram definidas previamente;
3. é, por fim, acrescentado o nome do entrevistado, identificando igualmente o seu género.

Antes de prosseguirmos para a discussão propriamente dita dos resultados importa fazer duas ressalvas.

Perante a necessidade de apresentação de um modelo de análise uniforme e pertinente, na categoria de análise valor notícia foram considerados os conceitos adotados por Nelson Traquina (2002). A escolha deste em detrimento de outros autores justifica-se pelo facto do mesmo se considerar um autor de referência na temática. Assim, de acordo com Traquina, os critérios de noticiabilidade estão divididos em valores-notícia de seleção (morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado e conflito) e valores-notícia de construção (amplificação, relevância, personalização, dramatização e consonância).

Relativamente às restantes variáveis, na ausência de estudos que abordem a temática da presente investigação, a sua seleção não pôde efetuar-se com recurso à escolha de variáveis já utilizadas em investigações anteriores.

CAPÍTULO VI: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De forma a dar resposta às perguntas de investigação apresentadas no capítulo anterior, serão agora apresentados e debatidos os resultados da investigação conduzida na presente dissertação de Mestrado. Inicialmente, será feita a apresentação quantitativa dos dados dos conteúdos jornalísticos e das entrevistas a convidados em estúdio. Posteriormente, a discussão dos resultados prosseguirá, mas de forma qualitativa. A combinação entre os dois métodos irá conduzir à complementaridade dos dados da análise, no sentido de os tornar o mais precisos possível. A exposição dos resultados será, ainda, feita com o auxílio de tabelas complementares – para além das duas principais, disponíveis para consulta no capítulo **Anexos** - de modo a proporcionar uma melhor leitura e compreensão dos dados obtidos.

6.1. ANÁLISE QUANTITATIVA

Começando pela análise das peças jornalísticas verificamos desde logo, através da tabela um, que, no total dos seis meses de análise e no conjunto dos três programas selecionados para a mesma, existiram 143 conteúdos referentes ao desporto no feminino. Até chegar a esse número, os meses que mais contribuíram para tal foram os de junho (39 conteúdos) e abril (36 conteúdos), devido ao facto de terem registado os números mais elevados face aos restantes meses do intervalo de análise. Em sentido contrário está o mês de janeiro, no qual foram observados somente três conteúdos relativos à prática desportiva no feminino.

Relativamente às motivações que possam ter conduzido aos referidos números, as mesmas não podem, em primeira instância, ser apontadas com total exatidão ou certeza, visto que tal exercício apenas pode ser concretizado de forma comparativa com

os números totais dos conteúdos dos programas. Ainda assim, de acordo com os dados ao dispor, rapidamente se denota a fraca expressão do desporto feminino, considerando a incidência de 143 peças jornalísticas do tema, em seis meses de análise de três programas.

A juntar a isto, está o facto de alguns conteúdos poderem estar repetidos. Ou seja, ainda que isso não aconteça no mesmo programa, ao longo de um dia de análise, por exemplo, torna-se perceptível que o mesmo conteúdo pode ser reutilizado em mais do que um dos espaços informativos.

Se prosseguirmos até à análise detalhada por cada um dos programas, outros dos factos mais evidente – até pela sua discrepância face aos restantes – é o de que a *Noite informativa* foi o programa que menos peso atribuiu ao desporto feminino. Salientar que este espaço de informação apenas conteve nove conteúdos da temática nos seus alinhamentos, no período de análise, e que nos meses de janeiro e de fevereiro isso nem aconteceu em nenhuma ocasião. Já a *Manhã informativa* e o *Grande jornal*, para além de apresentarem números substancialmente mais elevados, apresentam ainda um maior equilíbrio entre o número de conteúdos. Ou seja, em cada um dos meses em estudo, os dados relativos aos conteúdos exibidos nos dois programas mostraram-se semelhantes. O mês de junho foi, uma vez mais, o que conteve números mais elevados (20 peças na *Manhã informativa* e 19 no *Grande jornal*).

Tabela 1 - Peças jornalísticas

Peças jornalísticas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Total
Manhã informativa	1	5	12	17	9	20	64
Grande jornal	2	11	15	12	11	19	70
Noite informativa	0	0	2	7	NA	NA	9
Total	3	16	29	36	20	39	143

NA – NÃO APLICÁVEL

Passando para a análise dos conteúdos consoante o género jornalístico que lhes corresponde, verificamos, não estranhamente, que o género mais presente ao longo dos meses estudados é a reportagem, contabilizando-se 76 entre janeiro e junho. Logo depois surge o direto, por 30 ocasiões. No entanto, é relevante clarificar que, embora não sempre, o recurso a diretos no exterior, por parte da *SPORT.TV +*, se verifica em virtude de o conteúdo ser ou não transmitido pela estação. Ou seja, quando existe um direto na *SPORT.TV +* de determinado conteúdo como uma competição ou evento desportivo – isso deve-se, por norma, ao facto de esse mesmo evento possuir transmissão noutra dos canais da *SPORT.TV* destinado para esse fim. Além disso, nesse tipo de situações, considerando que a grelha do canal dispõe de diferentes momentos informativos ao longo do dia, cada um deles pode dar lugar a um direto, de acordo não só com o próprio desenvolvimento do evento - se for longo, por exemplo – como também com qualquer decisão editorial.

Contudo, podemos nem sempre estar na presença dessa situação, e o direto pode apenas ser referente a qualquer outro motivo, que não uma transmissão da *SPORT.TV*, justificando-se pela sua natureza.

Desta forma, os números referentes aos diretos realizados mostram-nos, de certa forma, que o desporto feminino possui algum peso na grelha informativa da *SPORT.TV+* - ao mobilizar não só equipas para a realização destes e ainda a dar lugar em cada alinhamento para a sua transmissão – acima de tudo pelo facto de se apresentar como o segundo género jornalístico mais verificado.

Por outro lado, embora os dados referentes ao desporto masculino não estejam aqui em análise na presente investigação, é possível concluir que continuam a apresentar-se mais altos, e portanto os conteúdos mais frequentes, quando comparados com o desporto feminino.

Relativamente aos outros géneros restantes – off e o vivo – ambos apresentam dados muito semelhantes, e notoriamente mais reduzidos, face ao direto, e principalmente à reportagem. Tal pode acontecer devido ao facto de, por si mesmos, estes serem conteúdos destinados a informações mais curtas e menos relevantes (no caso do off), não justificando a realização de uma reportagem, ou ainda por serem mais sintéticos, destinando-se a expressar diretamente uma ideia/opinião expressada por determinada

personalidade (no caso do vivo). Assim, seria já de esperar que os seus números fossem mais reduzidos, considerando o explicitado acima.

A realidade até agora debatida quanto ao género dos conteúdos de desporto femininos, graças aos dados da tabela 2, não se mostra muito distinta se os analisarmos por programa. Os valores voltam, assim, a ser semelhantes: a reportagem é novamente o género mais presente, seguida de direto, off e vivo. Ainda assim, onde se tornam mais perceptíveis algumas diferenças é, novamente, no programa *noite informativa*.

Considerando que já este tinha sido, no geral, o programa em análise, cujo número de conteúdos referentes à mulher desportista se tinha registado mais baixo, era, portanto, expectável que também aqui os seus números se mostrassem reduzidos, comparativamente aos restantes programas. Uma nota, por fim, para o facto de este programa não ter contido nenhum direto, ao longo do período de investigação, característica que – a juntar à explicitada anteriormente – evidencia a atribuição de menor importância da temática neste segmento horário, concretamente no período da noite considerado “horário nobre”.

Por outro lado, a *manhã informativa* voltaram a apresentar dados bastante equiparados entre si, demonstrando que a escolha do género jornalístico para cada conteúdo não é muito diferenciada entre os dois programas.

Tabela 2 - Peças jornalísticas (por género)

Género jornalístico	Direto	Off	Reportagem	Vivo	Total
Manhã informativa	15	8	35	6	64
Grande Jornal	16	10	35	9	70
Noite Informativa	0	1	6	2	9
Total	30	19	76	17	143

Após a análise quantitativa relativa aos conteúdos jornalísticas, resta a do mesmo tipo, mas respeitante à entrevista de convidados.

Durante os seis meses de análise e nos três programas analisados, existiram um total de 56 convidados, e apenas 6 dos quais foram do sexo feminino. Ora, em primeiro lugar, e sem detalhar ainda, esta componente do estudo, já é possível compreender a existência de grandes desigualdades, no que respeita à entrevista de homens e mulheres.

A *manhã informativa* foi o programa que mais convidados recebeu, tanto a nível total, como apenas ao nível do género, por ter sido o segmento que contou com a presença de mais mulheres como convidadas – quatro. Já no grande jornal, o número diminuiu para metade – foram apenas duas as mulheres em estúdio. Por último, a *noite informativa* não recebeu qualquer convidado, evidenciando, novamente, a tendência para a menor importância atribuída ao desporto feminino.

Quanto aos motivos que originaram uma maior predominância de mais convidados no programa *manhã informativa*, os mesmos podem passar pelo facto de este ser o programa mais longo, entre os três em análise, e de contar, no seu perfil editorial, com um espaço pensado para a presença de convidados – a terceira parte – embora tal nem sempre se verifique.

Tabela 3 - Convidados

Nº de convidados:	Homens	Mulheres	Total
Manhã informativa	37	4	42 ¹
Grande jornal	14	2	16
Noite Informativa	0	0	0
Total	51	6	58 ¹

¹ O convidado do programa *Manhã informativa* de dia 11 de março não se encontra identificado no alinhamento do mesmo, pelo que à soma de ambos os géneros, bem como à soma total, terá de ser acrescido esse número.

Se à análise genérica do número de entrevistas em estúdio acrescentarmos uma visão específica por cada mês, tomamos ainda maior consciência da realidade exposta anteriormente. Ou seja, no que respeita a este elemento de análise, existem grandes disparidades de género.

Para além de o número total de convidados homens ter sido substancialmente maior que o de convidadas mulheres, essa constante manteve-se em qualquer um dos seis meses analisados, e em qualquer um dos programas (à exceção da *noite informativa*, que, como já referido não contou em nenhuma das emissões com algum convidado).

Existiram, ainda, meses em qualquer um dos programas, em que nenhum dos convidados foi do sexo feminino. Assim, apesar de ao longo do período de análise a tendência do número total de convidados fosse a de aumento, o mesmo não se traduziu numa maior presença de convidadas do sexo feminino.

Tabela 4 - Convidados (por mês)

Convidados	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Manhã informativa	2	0	3	1	5	1	6	0	9	1	12	1	37	4
Grande jornal	5	0	1	0	2	0	2	1	3	0	1	1	14	2
Noite Informativa	0	0	0	0	0	0	0	0	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Total ²	7	0	4	1	7	1	8	1	12	1	13	2	51	6
	7		5		8 ²		9		13		15		57 ²	

H – HOMENS

M – MULHERES

NA – NÃO APLICÁVEL

² O convidado do programa *Manhã informativa* de dia 11 de março não se encontra identificado no alinhamento do mesmo, pelo que à soma de ambos os géneros, bem como à soma total, terá de ser acrescido esse número.

Finalizada que está a análise quantitativa dos resultados da investigação – e que permitiu começar a responder à primeira pergunta da presente dissertação de Mestrado - concluímos, então, que a figura feminina enquanto desportista possui alguma dimensão nos segmentos informativos da *SPORT.TV+* em análise, ainda que esta se apresente manifestamente mais reduzida face à figura masculina.

Porém, entre as formas de representação que esta pode apresentar, a que se verifica mais recorrente é a via da reportagem, a mais comum, e a do direto, através da realização deste em competições ou eventos desportivos destinados ao sexo feminino, ainda que não só.

Por outro lado, a entrevista em estúdio a convidados do âmbito desportivo mostrou-se como sendo a forma menos utilizada, considerando que aqui a expressão da figura feminina se apresentou muito reduzida.

6.2. ANÁLISE QUALITATIVA

Este momento da presente dissertação centrar-se-á na análise qualitativa dos elementos estudados. Assim, irá observar e debater as características de ambos que não são passíveis de análise quantitativa, mas que irão fornecer dados importantes não só quanto ao tipo de desportistas representadas nos segmentos informativos da *SPORT.TV+* como dos elementos editoriais que os compõem.

No que diz respeito à análise de conteúdos, mais propriamente ao tema de cada um, embora se verifique que, ao longo do período de análise, estes foram das mais diversas ordens – sendo o produto não só da atualidade desportiva do momento em questão, como também a escolha do editor, a quem coube a tarefa de realizar o alinhamento e escolher as peças que o compõe – é possível perceber, de forma geral, quais foram os temas desportivos mais tratados nos seis meses.

Desta forma, entre as temáticas mais presentes está, em primeiro lugar, o futebol feminino, que acaba depois por se dividir em duas vertentes: a clubística e a de seleções. A justificação para a grande presença desta modalidade passa pelo enorme peso que o

futebol já possui de forma geral no jornalismo desportivo, inclusivamente ao nível masculino, pelo que depois esse domínio acaba por se manifestar igualmente no desporto feminino. Ainda assim, e aqui ao contrário do que sucede com o desporto masculino, a importância atribuída não chega a ser tão abrangente, sendo os conteúdos maioritariamente relativos ou às principais equipas femininas da modalidade (Sporting CP, SL Benfica, SC Braga) ou a fases determinantes das competições e, portanto, respeitantes a decisões quanto à conquista de títulos. Já no capítulo seleção, a predominância dos conteúdos acaba por estar diretamente ligada com a altura em que se verificaram a existência de estágios da seleção, de jogos ou ainda de preparações para competições, como sucedeu com o Europeu de 2022.

Em segundo lugar, outro dos temas mais verificados nos três programas é o surf. Importa esclarecer que, sendo as competições da modalidade mistas, os conteúdos presentes não contêm a divisão por género, pelo que acabam por dizer respeito tanto à prática desportiva masculina como feminina. Outra das características a ter em consideração passa pelo facto, de os conteúdos de surf, terem sido quase sempre compostos da seguinte forma: através de um direto e de uma reportagem, surgindo os dois encadeados no alinhamento de cada programa, ou, em alternativa, em momentos distintos do mesmo. Quanto às motivações que originaram uma presença tão forte nos programas de informação da *SPORT.TV +*, estas podem ser explicadas pelo facto de a estação ter sido detentora dos direitos de transmissão das competições presentes em peças jornalísticas. Por conseguinte, sendo o transmissor das competições, o canal opta por atribuir maior peso e mobilização de profissionais não só para a transmissão em direto, como para os blocos informativos.

Há ainda que considerar a forte presença de conteúdos relacionados com o atletismo no feminino. Contudo, aqui não se torna tão evidente apontar justificações, que expliquem tal facto, mas, eventualmente, as mesmas podem passar pelo facto de esta ser uma modalidade em que os atletas portugueses – pois é, sem dúvida, nestes que os conteúdos incidem – têm vindo a alcançar boas prestações em competições e a conquistar variados feitos.

Já nas restantes peças jornalísticas da análise, os temas variaram bastante, existindo, no entanto, um denominador comum a grande parte deles: o facto de dizerem respeito a conquistas ou vitórias. E, embora, tal critério possa parecer, à partida, lógico,

o mesmo não se aplica ao desporto masculino, considerando que aí a cobertura e atenção jornalísticas são bem mais extensas.

Outras das variáveis de análise das peças jornalísticas que está diretamente relacionada com o tema do conteúdo, é o valor notícia que lhe está implícito. A este respeito, e tendo em linha de conta que as temáticas – como exposto acima – se dispuseram de acordo com determinadas características semelhantes, os valores notícia presentes em cada um dos conteúdos não diferiram tanto assim entre si. Desde logo é, então, igualmente perceptível o padrão existente entre estes e o porquê de quase sempre os mesmos valores notícia estarem relacionados com os conteúdos.

Começando pelo valor tempo, este está presente por variadas vezes, na medida em que os conteúdos presentes adquirem sentido do ponto de vista editorial por marcarem a atualidade desportiva do dia em questão, ou seja, por estarem na ordem do dia. Logo depois, a presença do valor notícia relevância justifica-se, naturalmente, pelo facto de os acontecimentos se mostrarem pertinentes no panorama do desporto feminino, em particular, e do desporto, no geral. Ou seja, daí advém a necessidade de constarem nos segmentos informativos.

Outro dos valores notícia com igual destaque é o da proximidade, visto que tal sucede por muitos dos conteúdos adquirirem importância devido à sua localização, mais precisamente face à sua proximidade do contexto desportivo português. Aqui é exemplo a realização de determinadas provas ou competições em solo português, aumentando a sua pertinência.

A fechar a análise a esta variável, estão os valores notícia como a notoriedade e a notabilidade, ligeiramente menos frequentes que os anteriores. Não obstante a isso, ambos se verificaram com alguma regularidade, graças ao facto de, tal como já referido, muitos dos conteúdos presentes dizerem respeito a determinadas conquistas alcançadas por atletas mulheres, e como tal, dizem respeito ao valor notabilidade, visto se terem destacado em determinada competição perante as demais atletas. Por outro lado, um considerável conjunto das peças analisadas tem como um dos valores notícia implícitos a notoriedade, devido a esses mesmos conteúdos serem referentes a figuras reconhecidas do desporto nacional – ou até, em algumas situações, internacional – e como tal a atletas com notoriedade naquilo que é o universo do desporto.

Passando para a análise à variável que diz respeito à duração de cada peça, importa começar por dizer que esta é, talvez, a variável de análise dos conteúdos jornalísticos que se mostra mais difícil de avaliar. Tal sucede porque o tempo de cada conteúdo se mostrou muito variável.

Assim, não sendo propriamente possível traçar um padrão relativamente ao mesmo, e visto que o tempo dos conteúdos oscilou consoante aquilo que, presumivelmente, foi não só o próprio conteúdo como também o profissional que o realizou, entre outros fatores. Um deles e com influência, por vezes, direta na realização dos conteúdos, passa pelo facto de a temática em questão ter sido transmitida ou não pela estação televisiva. Ou seja, quando tal não acontece, e visto que as imagens, desse modo, passam a ser cedidas pela estação detentora dos seus direitos de transmissão, o tempo limite para a sua utilização é limitado, e como tal, influencia a construção da peça que lhe diz respeito.

No entanto, aquilo que se torna possível, sim, de identificar e ressaltar é o facto de os conteúdos com maior duração serem aqueles cujo género jornalístico diz respeito à reportagem, como seria de esperar, por este ser um género que pede uma duração mais extensa, quando comparada com a de um off, por exemplo – cuja finalidade é a de apresentar um conteúdo de forma mais sintética e mais curta.

O último dos elementos quanto aos conteúdos jornalísticos presentes no período de análise é a sua posição no alinhamento. Antes de prosseguirmos, importa referir que, considerando que cada segmento informativo apresenta um editor – no caso o profissional responsável pela coordenação do programa bem como pela seleção dos conteúdos para o compor, entre os disponíveis na totalidade – que difere de acordo com o horário de cada um dos referidos editores, esta variável é, então, suscetível de apresentar grande oscilação.

Deste modo, ainda que as escolhas editoriais de cada um não sejam realizadas sem recurso a critérios editoriais, estes são passíveis de serem discutíveis, e, como tal, variáveis consoante quem estiver na origem da sua seleção.

Ainda assim, a observação das posições ocupadas nos respetivos alinhamentos por parte de cada conteúdo mostra-nos que a grande maioria ocupou lugares mais secundários nos blocos onde estão inseridos. Considerando que estamos a falar de programas que têm sempre mais do que uma parte – à exceção do *grande jornal*, que pode

estar dividido em duas partes, ou ao invés, numa única – na maioria das ocasiões dos seis meses de análise, as peças não ocuparam as primeiras partes dos programas, ou quando isso aconteceu foi a fechá-la. Tal contrasta com aquilo que sucede no desporto masculino, onde para além de ser altamente comum que este surja de início em segmentos informativos, é igualmente esperado que o mesmo domine a maior parte dos mesmos.

A juntar ao facto de não terem lugar em posições cimeiras dos alinhamentos, alguns dos conteúdos analisados surgem, em contraste, mesmo no fim dos programas, a fechá-los.

Estas assimetrias tornam-se mais evidentes quando estamos na presença de programas de duração mais extensa, como é o caso da *manhã informativa*, em comparação com outros como a *noite informativa*, que, por conter ainda espaço para determinadas rubricas, acaba por dedicar menos tempo ao bloco noticioso em si, e por vezes, excluir a presença de conteúdos relativos ao desporto praticado por mulheres, denotando aqui o seu menor peso e expressão.

Concluída a discussão quantitativa dos resultados da análise aos conteúdos jornalísticos, e antes de passarmos à análise do mesmo modo mas das entrevistas aos convidados em estúdio, torna-se perceptível a elaboração, em traços gerais das principais características resultantes da exposição dos resultados.

Assim, os conteúdos jornalísticos presentes nos segmentos informativos da *SPORT.TV+* ao longo do período de investigação pautam-se, em primeiro plano, por terem sido sobretudo relativos a duas grandes temáticas como o futebol, não estranhamente dada a sua importância no panorama do jornalismo desportivo, e o surf.

Entre as demais características editoriais, vincadas pelo seu carácter oscilante, ressalta o facto de, ainda que seja notável a presença de forma minimamente constante de conteúdos relativos ao desporto no feminino, as peças jornalísticas desta temática não serem uma realidade tão firmada como acontece no desporto masculino – onde a cobertura para além de constante e diária, é de âmbito muito alargado – e de, a juntar a isso, o seu peso e dimensão não serem tão elevados. Todos estes fatores contribuem, por consequência, para influenciar algumas das variáveis aqui analisadas, como o número de conteúdos presentes em seis meses de análise ou ainda a posição que lhes está destinada em cada alinhamento.

Chegados à análise referente à realização de entrevistas a convidados em estúdio, no período do estudo, importa começar por analisar não só o tipo de convidados verificados como os motivos que justificaram e conduziram à realização da entrevista.

No que cabe ao primeiro, o espectro de convidados mostra-se muito extenso, com convidados de diversas ordens a verificarem-se, alternando entre a natureza desportiva propriamente dita – ou seja, quando estamos na presença de atletas – e a natureza institucional – quando a personalidade em questão se encontra em representação de determinada instituição ou empresa.

Ainda assim, tratando-se de um canal exclusivamente dedicado ao desporto, seria esperado que o tipo de convidados presentes fosse, talvez, mais desportivo. Não obstante ao facto de os convidados do tipo institucional poderem apresentar-se, igualmente, com temáticas pertinentes e relativas ao desporto, é necessário destacar o facto de estes terem estado presentes em grande parte das entrevistas analisadas.

Passando para a temática que deu lugar à realização de cada entrevista, e à semelhança do tópico anterior, também este elemento variou bastante, apresentando-se uma grande diversidade de temas tratados. Contudo, não deixa de ser relevante que, tal como já debatido na análise quantitativa, entre tantas temáticas abordadas em entrevistas, apenas uma fatia tão pequena das mesmas tenha sido realizada por convidadas mulheres, e a falar de desporto no feminino.

Quanto aos valores notícia relacionados com cada uma das entrevistas, a realidade encontrada não se apresentou muito distinta daquela que sucedeu com as peças jornalísticas. Na verdade, os valores mais presentes voltaram a ser a relevância e o tempo, na medida em que a presença dos convidados se justificou quer pela sua pertinência dentro do panorama desportivo, quer pelo seu carácter de atualidade dentro do desporto. Por exemplo, quando um dos convidados se apresentou em estúdio foi devido à realização de determinado evento ou competição num espaço de tempo próximo, levando a que estejam implícitos os valores notícia aqui mencionados.

Os restantes valores notícia como a proximidade, a notabilidade e a notoriedade também se verificaram com menor frequência, uma vez mais: por ocasião da realização determinado acontecimento no contexto português, merecendo especial atenção devido ao fator proximidade; por ocasião da conquista ou alcance de determinado feito por atletas, justificando a sua presença como convidados em estúdio, devido à notabilidade

alcançada; ou, por fim, por ocasião da presença em estúdio de determinada personalidade com notoriedade no desporto, ainda que neste caso a frequência do valor notícia tenha sido mais reduzida.

No que respeita à duração de cada entrevista, também aqui, novamente, esta se mostrou muito variável ao longo da análise, não sendo possível apresentar um padrão ou uma sequência estabelecida para a realização das entrevistas.

Em contrapartida, aquilo que se tornou notório foi a curta duração da grande maioria das entrevistas a convidados, e em ambos os programas onde se verificou a presença destes – *manhã informativa* e *grande jornal*. Deste modo, quando tentada a apresentar ou elencar as justificações que motivaram o referido, o exercício não se mostra fácil, considerando que a duração da entrevista a convidados pode estar condicionada por diversos fatores, desde logo as instruções do editor a quem couber a coordenação do programa, o desenvolvimento da entrevista por parte do convidado, a pertinência e a importância da temática abordada, e ainda o tempo que o alinhamento permite que seja dedicado à entrevista.

Outro dos factos verificados é o de, ainda que a presença de convidadas mulheres se tenha mostrado mesmo reduzida, não se poder dizer que a duração das entrevistas às mesmas tenha sido aquela que registou tempos mais curtos, pois as entrevistas a convidados homens apresentaram, igualmente, durações muito reduzidas, em diversos momentos da análise.

Por último lugar, a posição no alinhamento relativa à entrevista de convidados tornou-se aqui mais fácil de analisar, comparativamente à posição no alinhamento de cada peça jornalística, visto que programas como a *manhã informativa* contemplam um espaço dedicado exatamente a este fim. Assim, neste programa, os convidados e respetivas entrevistas tiveram lugar na terceira parte do programa, a que lhe está destinada, variando depois a posição ocupada dentro dessa parte do segmento informativo. Em muitas ocasiões, a entrevista teve lugar logo no início da terceira parte, ou então, a fechá-la, surgindo como o último elemento antes do intervalo.

Já no *grande jornal*, embora não esteja predefinido nenhum espaço específico para a realização de entrevistas a convidados, tal aconteceu maioritariamente no final do programa ou numa fase mais avançada e secundária do mesmo, por motivos não identificados à priori, considerando que não está estabelecida nenhuma regra ou

característica editorial para a realização das entrevistas, ficando a escolha da posição ocupada por estas a cargo do editor responsável pela coordenação do programa.

Importa, ainda a este respeito, notar que não foi identificada uma distinção neste elemento de análise entre entrevistas realizadas a convidados homens e a convidadas mulheres. Ou seja, a posição que cada entrevista ocupou deveu-se aos fatores já apresentados, não sofrendo influências devido ao género dos convidados.

Concluída, neste momento, a análise quantitativa referente à entrevista de convidados em estúdio, é também possível sintetizar os resultados obtidos e, até então, dissecados tópico a tópico.

Se a presença de conteúdos e de peças, ainda que não representada de forma totalmente abrangente e alargada, assumiu uma certa relevância nos segmentos informativos da *SPORT.TV+*, o mesmo não se pode dizer da presença de convidados nos programas analisados. Aqui a presença da figura feminina mostrou-se muito reduzida, assumindo pouco relevo, principalmente em comparação com as entrevistas realizadas a homens.

Para além disso, sendo já poucas no total, o tipo de convidadas mulheres e de natureza desportiva mostrou-se ainda mais reduzido, o que demonstra que a mulher enquanto desportista e no papel de convidada não apresenta peso significativo nos programas da *SPORT.TV +* em análise, embora seja possível argumentar que o peso de convidados homens e desportistas também não foi tão elevado como de convidados de carácter institucional.

Em suma, e agora falando dos dois grandes elementos que conduziram a investigação – as peças jornalísticas e as entrevistas a convidados – por muito que a cobertura desportiva da mulher, seja aos dias de hoje, uma realidade com progressos registados e números acima do que sucedia no passado, ainda não é possível referir que a mesma esteja em condições de igualdade com a cobertura atribuída ao desporto masculino, nem mesmo perto de atingir.

CONCLUSÃO

Perante o objetivo de realizar uma investigação dedicada a uma temática bastante pertinente na atualidade, mas, ainda, alvo de pouco estudo e profundidade por parte da comunidade académica, a presente dissertação de Mestrado procurou analisar a representação da figura feminina pelos *media*, em particular pela observação e estudo dos conteúdos jornalísticos referentes à mulher enquanto desportista e à presença de convidados em estúdio, nos segmentos informativos da *SPORT.TV+*.

Antes de prosseguir para a análise propriamente dita, resultante da investigação, a dissertação procurou começar por olhar para os conceitos considerados chave dentro da temática, como: a história e os respetivos desafios do jornalismo desportivo; a entrada da mulher quer no jornalismo, quer no jornalismo desportivo; a representação da figura feminina como desportista concebida pelos órgãos de comunicação social, não esquecendo, em todos os momentos, as questões de género e a sua elevada pertinência dentro do tema.

Depois disso, já perante os resultados fornecidos pela investigação, foi possível começar a responder à primeira pergunta de investigação desta, ao perceber que a figura feminina se encontra sub-representada no órgão escolhido para o estudo, pelo que os conteúdos jornalísticos, tanto de peças como de entrevistas a convidados, são reduzidos, ainda que em ascensão face ao passado.

A acrescentar estes elementos está o facto de o peso dos conteúdos desportivos e femininos ser manifestamente menor quando comparado àquele que é atribuído ao desporto masculino, pelo que se denota a existência de uma discriminação de género. Considerando a ainda existência da crença da maior importância e relevo a este tipo de desporto nas sociedades, essa mesma convicção é visível nos órgãos de comunicação social, que a transportam para os conteúdos que apresentam ao público, mesmo perante os cenários de desenvolvimento e afirmação de várias modalidades desportivas no feminino.

Já no que respeita ao tipo de desportistas representadas nos segmentos informativos da *SPORT.TV+*, ao longo do período de análise, verificou-se que é possível caracterizá-las essencialmente como praticantes de dois desportos – futebol e surf.

Tal facto pode derivar, no caso do futebol, pela grande tradição que já é associada à prática em Portugal – a mesma verifica-se no futebol masculino, pelo que o peso da modalidade pode aqui ser transportado para o feminino – ou, ainda, pelo facto de os conteúdos corresponderem a transmissões de competições nos canais *SPORT.TV*, quando falamos do surf.

Ainda assim, importa notar que, contrariamente ao que sucede com o desporto masculino, no caso das mulheres, o peso atribuído a essas peças não se demonstra em todo o âmbito da prática desportiva, sendo apenas apresentados conteúdos em menor quantidade.

Considerando a pergunta de investigação que visa compreender quais as características editoriais de conteúdos de desporto no feminino, foi possível concluir, em primeiro lugar, que essas mesmas características não só confirmam, como acentuam a pouca expressão atribuída à mulher enquanto desportista. O fenómeno tornou-se perceptível através de elementos de análise como a posição no alinhamento – que se mostrou sempre que os referidos conteúdos tendem a ocupar lugares dos alinhamentos em fase final, ou no mínimo, mais adiantada dos programas, quase nunca se verificando o destaque inicial para o desporto feminino.

Por oposição, variáveis como a duração ou o valor notícia dos alinhamentos não permitiram a retirada de conclusões tão proeminentes acerca dos critérios editoriais dos conteúdos do estudo, ainda que no que diz respeito aos valores notícias presentes, para além de se ter verificado uma constância dos mesmos ao longo do período de análise, aqueles que se verificaram vêm, de alguma forma, reforçar o já referido quanto ao tipo de desportistas representadas na *SPORT.TV+*.

Já quando se trata da análise da entrevista a convidados, a realidade aqui debatida demonstrou-se agravada, embora alguns dos critérios de análise apresente dados semelhantes. Considerando que no caso dos conteúdos jornalísticos o número desses que correspondia ao desporto feminino era reduzido, o número de convidadas mulheres mostrou-se ainda mais reduzido. Para além disso, poucas foram as convidadas cuja sua presença em estúdio se devia à sua natureza ser desportiva. Ao invés, a maioria era de cariz institucional.

Em suma, a presente investigação concluiu que a figura feminina enquanto desportista é alvo de pouca expressão na *SPORT.TV+*, sendo essa mesma realidade o

somatório de diversas características debatidas, que acabam por conduzir à referida sub-representação.

Porém, após concluída a investigação, confirma-se a já esperada necessidade de reflexão da temática, pelo que a mesma se pode tornar positiva no sentido de conduzir à realização de mais estudos.

No futuro, os mesmos podem passar pela monitorização da situação aqui investigada, de modo a perceber se existiu um processo evolutivo, e quais os eventuais progressos registados. Por outro lado, novas investigações podem incidir sobre outros órgãos de comunicação social, e de desporto, em Portugal, de modo a verificar se a realidade aqui concluída se mantém ou não.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Antunovic, D. (2018, March 16). “We wouldn’t say it to their faces”: online harassment, women sports journalists, and feminism. *Feminist Media Studies*, 19(3), 428–442. <https://doi.org/10.1080/14680777.2018.1446454>

Beasley, M. H., Ross, K., Bachmann, I., Cardo, V., Moorti, S., & Scarcelli, M. (2020). History of women in journalism. In *The international encyclopedia of gender, media, and communication* (1st ed., pp. 1–13). JohnWiley & Sons, Inc.

Bhandari, L. (n.d.). *Meet Jane Chastain: First Woman To Provide Colour Commentary For An Nfl Game*. Nfl Girl UK. Consultado a 23 de agosto de 2022, e obtido em: <https://www.nflgirluk.com/2019/08/21/meet-jane-chastain-first-woman-to-provide-colour-commentary-for-an-nfl-game/>

Borges, F. (2018). *Jornalismo de Clube: Novos Desafios na Produção da Informação Desportiva* (pp. 240–250).

Burton, L. J. (2015). Underrepresentation of women in sport leadership: A review of research. *Sport Management Review*, 18(2), 155–165. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2014.02.004>

Cerqueira, C. (2018). Desigualdades de Género em Foco: Interseções Entre Produção e Receção de Conteúdos Jornalísticos. In R. Cabecinhas (Ed.), *Desigualdades Sociais e Políticas Públicas - Homenagem a Manuel Carlos Silva* (pp. 487–503). Edições Húmus.

Chambers, D., Steiner, L., & Fleming, C. (2004). *Women and Journalism* (1st ed.). Routledge.

Chinurum, J. N., Ogunjimi, L. O., & O’Neill, C. B. (2014). Gender and Sports in Contemporary Society. *Journal of Educational and Social Research*, 4(7), 25–30.

Coelho, J. N. (2004). “Vestir a Camisola” - Jornalismo Desportivo e a Selecção Nacional de Futebol. *Media & Jornalismo*, 4, 27–39.

E. Lapchick, R. (2021). *The 2021 Sports Media Racial and Gender Report Card: Associated Press Sports Editors (APSE)*. The Institute for Diversity and Ethics in Sport. Consultado a 20 de agosto de 2022, e obtido em: https://www.espn.com/espn/story/_/id/32254145/sports-media-remains-overwhelmingly-white-male-study-finds

Eddy, K., Selva, M., & Nielsen, R. K. (2022). *Women and leadership in the news media 2022: evidence from 12 markets*. Reuters Institute for the Study of Journalism. Consultado a 20 de agosto de 2022, e obtido em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/women-and-leadership-news-media-2022-evidence-12-markets>

Eleven Sports atinge mais de 100 mil clientes em Portugal. (n.d.). Media - Jornal De Negócios. Consultado a 20 de julho de 2022, e obtido em: <https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/media/detalhe/eleven-sports-atinge-mais-de-100-mil-clientes-em-portugal>

English, C. (2020). *Elite Women Athletes and Feminist Narrative in Sport*. Sport, Ethics and Philosophy.

Federação espanhola vai pagar prémios iguais em percentagem às seleções masculina e feminina. (2022, June 14). Tribuna Expresso. Consultado a 29 de agosto de 2022, e obtido em: <https://tribuna.expresso.pt/expesso/2022-06-14-Federacao-espanhola-vai-pagar-premios-iguais-em-percentagem-as-selecoes-masculina-e-feminina-2b58e2bd>

Ketterer, S., McGuire, J., & Murray, R. (2014). Contrasting Desired Sports Journalism Skills in a Convergent Media Environment. *Communication & Sport*, 2(3), 282–298.

Lapchick, R. (n.d.). *Sports Media Remains Overwhelmingly White and Male, Study Finds*. ESPN. Consultado a 25 de agosto de 2022, e obtido em:https://www.espn.com/espn/story/_/id/32254145/sports-media-remains-overwhelmingly-white-male-study-finds

Lobo, P., Silveirinha, M. J., Torres da Silva, M., & Subtil, F. (2015). “In Journalism, We Are All Men.” *Journalism Studies*, 18(9), 1148–1166. <https://doi.org/10.1080/1461670x.2015.1111161>

Martins, C., & Cerqueira, C. (2018). As jornalistas de desporto em Portugal: minoritárias e com pouco poder. *Estudos Em Comunicação*, 1(26), 1–17. <https://doi.org/10.20287/ec.n26.v1.a01>

Martins Santos, S. (n.d.). *Televisão. Há 32 anos havia apenas uma mulher no desporto*. I Online. Consultado a 23 de agosto de 2022, e obtido em: https://ionline.sapo.pt/artigo/644155/televisao-ha-32-anos-havia- apenas-uma-mulher-no-desporto?seccao=Portugal_i

McEnnis, S. (2016). Following The Action. *Journalism Practice*, 10(8), 1–16.

Melissa Ludtke. Journalist and Author. (n.d.). Retrieved August 23, 2022, from <https://www.melissaludtke.com/>

Miranda, J. (2017). Contributos Para o Estudo Sobre a Feminização do Jornalismo Português. *Media & Jornalismo*. *Media & Jornalismo*, 17(30), 27–42.

Musto, M., Cooky, C., & Messner, M. A. (2017). “From Fizzle to Sizzle!” Televised Sports News and the Production of Gender-Bland Sexism. *Gender & Society*, 31(5), 573–596.

Nölleke, D., Grimmer, C. G., & Horky, T. (2017). News Sources and Follow-up Communication. *Journalism Practice*, 11(4), 509–526.

O’Neill, D., & Franks, S. (2016). A sporting chance for women? Exploring gender imbalance on the sports desks of UK national newspapers. *Media Report to Women*, 44(1), 1–20.

Organista, N., & Mazur, Z. (2020). “I’ve never really thought about it”: the process of news construction and perception of underrepresentation of women’s sport media coverage by editors-in-chief in mainstream Polish media. *Sport in Society*, 25(1), 126–143.

Pêgo, L. (2015). *s Estudos de Género e os Media – Uma Análise à Perceção das Jornalistas Sobre o Jornalismo Desportivo em Portugal* [Dissertação de Mestrado]. Instituto Politécnico de Portalegre. Escola Superior de Educação de Portugal.

Pinheiro, F. (2011). *História da Imprensa Desportiva em Portugal*. Edições Afrontamento.

Pinheiro, Francisco. (2014). As Letras ao Ritmo da Bola: Uma História da Imprensa Artístico-Desportiva em Portugal. *Em Tese*, 20(NA), 40–50.

Pioneiras no jornalismo de desporto distinguidas pelo comité olímpico. (2020). A Notícia. Consultado a 17 de agosto de 2022, e obtido em: <https://anoticia.pt/2020/03/10/pioneiras-no-jornalismo-de-desporto-distinguidas-pelo-comite-olimpico/>

“Quando nós ganhamos, todas ganham”: Seis anos depois, a seleção feminina dos EUA conquistou a igualdade salarial. (2022, February 22). Tribuna Expresso. Consultado a 29 de agosto de 2022, e obtido em: <https://tribuna.expresso.pt/expresso/2022-02-22-quando-nos-ganhamos-todas-ganham-seis-anos-depois-a-selecao-feminina-dos-eua-conquistou-a-igualdade-salarial>

Romney, M., & Johnson, R. G. (2019, April 8). The Ball Game Is for the Boys: The Visual Framing of Female Athletes on National Sports Networks' Instagram Accounts. *Communication & Sport*, 8(6), 738–756.

Rowe, D. (2009). Media and Sport: The Cultural Dynamics of Global Games. *Sociology Compass*, 543–558.

Sadri, S. R., Buzzelli, N. R., Gentile, P., & Billings, A. C. (2021). Sports Journalism Content When No Sports Occur: Framing Athletics Amidst the COVID-19 International Pandemic. *Communication & Sport*.

Santos, S. M. (2019). *Televisão. Há 32 anos havia apenas uma mulher no desporto*. I Online. Consultado a 17 de agosto de 2022, e obtido em: https://ionline.sapo.pt/artigo/644155/televisao-ha-32-anos-havia-apenas-uma-mulher-no-desporto?seccao=Portugal_i

Saraiva, M. (2019) *Jornalismo Desportivo: Mulheres (In)visíveis Quando a Bola Rola* [Dissertação de Mestrado]. Universidade da Beira Interior.

Schmidt, H. C. (2018). Forgotten athletes and token reporters: analyzing the gender bias in sports journalism. *Atlantic Journal of Communication*, 26(1), 59–74. <https://doi.org/10.1080/15456870.2018.1398014>

Sherry, E., Osborne, A., & Nicholson, M. (2016). Images of Sports Women: A review. *Sex Roles*, 74(NA), 299–309.

Silva, I. (2019). *Jornalismo Desportivo: A Participação das Mulheres na imprensa Generalista Portuguesa* [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Católica Portuguesa.

Sousa, I. N. P. de, & Said, G. F. (2018). *Identidade feminina e mídia: um estudo sobre a representação da mulher no jornalismo esportivo* (pp. 1–15).

SPORT TV/2021. (n.d.). Superbrands Portugal. Consultado a 20 de julho de 2022, e obtido em: <https://superbrands.sapo.pt/2021/marcas/sport-tv>

SPORT TV - QUEM SOMOS. (n.d.). SPORT TV. . Consultado a 20 de julho de 2022, e obtido em: <https://www.sporttv.pt/quem-somos/>

Subtil, F., & Silveirinha, M. J. (2017). Planos de Igualdade de Género nos Media: Para uma (Re)consideração do Caso Português. *Media & Jornalismo*, 17(30), 43–61. https://doi.org/10.14195/2183-5462_30_3

Subtil, Filipa. (2009). Anotações Sobre o Processo de Feminização da Profissão de Jornalista na Década de 1990. In *Estudos sobre os jornalistas portugueses - metamorfoses e encruzilhadas no limiar do século XXI* (pp. 93–108). Imprensa de Ciências Sociais.

Subtil, Filipa, & Silveirinha, M. J. (2017). Caminhos da Feminização da Profissão de Jornalista em Portugal: Da Chegada em Massa à Desprofissionalização. In *A crise do jornalismo em Portugal* (pp. 122–133). Deriva.

Subtil, Filipa, & Silveirinha, M. J. (2021). Profissionalização e Desprofissionalização das Jornalistas em Portugal: Uma Revisitação em Tempos de Pandemia. In *Os Três dos Media: Desigualdade, Desprofissionalização e Desinformação* (pp. 65–79). Outro Modo.

Sugden, J., & Tomlinson, A. (2007). Stories From Planet Football And Sportsworld. *Journalism Practice*, 1(1), 44–61.

Suzane Pires, a única jogadora da seleção que é mãe: “Senti um pouco de preconceito, nem todos acreditavam que seria capaz.” (2022, July 8). Tribuna Expresso. . Consultado a 29 de agosto de 2022, e obtido em: <https://tribuna.expresso.pt/selecoes/2022-07-08-Suzane-Pires-a-unica-jogadora-da->

selecao-que-e-mae-Senti-um-pouco-de-preconceito-nem-todos-acreditavam-que-seria-capaz-c84227eb+

Tiesler, N. C., & Coelho, J. N. (2006). O Futebol Globalizado: Uma Perspectiva Lusocêntrica. *Análise Social*, 179(NA), 313–343.

Total de Titulares de Carteira Profissional de Jornalista. (n.d.). Comissão Carteira Profissional De Jornalista. Retrieved August 19, 2022, from <https://www.ccpj.pt/media/1679/cp.pdf>

Traquina, N. (2002). *Jornalismo: O que é?* (2nd ed.). Quimera.

Tulha, A. (2021). *Há cada vez mais mulheres a falar de futebol nas televisões*. Notícias Magazine. . Consultado a 23 de agosto de 2022, e obtido em: <https://www.noticiasmagazine.pt/2021/ha-cada-vez-mais-mulheres-a-falar-de-futebol-nas-televisoes/historias/266455/>

Ventura, I. (2012). *As Primeiras Mulheres Repórteres. Portugal nos Anos 60 e 70*. Tinta da China.

Weedon, G., Wilson, B., Yoon, L., & Lawson, S. (2018). Where’s All The ‘Good’ Sports Journalism? Sports Media Research, The Sociology of Sport, and The Question of Quality Sports Reporting. *International Review for the Sociology of Sport*, 53(6), 639–667.

ANEXOS

- ANEXO A: ANÁLISE PEÇAS JORNALÍSTICAS

Peças jornalísticas com referências aos desporto feminino:						
Data:	Programa:	Género:	Tema:	Valor notícia:	Duração:	Posição no alinhamento:
07 janeiro	Grande jornal	Reportagem	Ténis, ATP CUP – campeã em título apurada para as meias-finais	Relevância; tempo; notabilidade	2min,44seg	Antepenúltimo conteúdo do alinhamento
28 janeiro	Manhã informativa	Reportagem	<i>Grand Prix Judo</i> em Almada (compet. com atletas masculinos e femininos)	Relevância; tempo; proximidade	2min,13seg	Penúltimo conteúdo da 3ª parte
28 janeiro	Grande jornal	Direto	<i>Grand Prix Judo</i> em Almada	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	Último conteúdo do alinhamento
01 fevereiro	Grande jornal	Reportagem	Missão Olímpica Portuguesa (atletas masculinos e femininos)	Relevância	2min,23seg	2º conteúdo da 2ª parte
03 fevereiro	Manhã informativa	Reportagem	Taça da liga de futebol feminino (resumos jogos)	Relevância; tempo	1min,54seg	Antepenúltimo conteúdo da 1ª parte
03 fevereiro	Grande jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Taça da liga de futebol feminino (resumos jogos)	Relevância; tempo	1min,54seg	Penúltimo conteúdo da 1ª parte
03 fevereiro	Grande jornal	Vivo	Ex-judoca Filipa Cavalleri (convidada Manhã informativa)	Relevância; tempo	1min,18seg	Penúltimo conteúdo do alinhamento
07 fevereiro	Grande jornal	Reportagem	Benfica X Sporting,	Relevância; tempo	1min,16seg	1º conteúdo da 2ª parte

			futebol feminino (resumo)			
07 fevereiro	Grande jornal	Reportagem	Marítimo X SC Braga, futebol feminino (resumo)	Relevância; tempo	1min,03seg	2º conteúdo da 2ª parte
10 fevereiro	Grande jornal	Direto	Nazaré Tow Surfing Challenge (compet. surf com atletas masculinos e femininos)	Relevância; tempo	Não disponível	15º conteúdo da 2ª parte
15 fevereiro	Manhã informativa	Reportagem	Seleção feminina de futebol – Carolina Mendes	Relevância	1min,34seg	5º conteúdo da 3ª parte
15 fevereiro	Grande jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Seleção feminina de futebol – Carolina Mendes	Relevância	1min,34seg	29º conteúdo do alinhamento
22 fevereiro	Grande jornal	Reportagem	Piloto Moto3 Ana Carrasco, única mulher no <i>paddock</i>	Relevância; notabilidade; inesperado	2min,38seg	Antepenúltimo conteúdo do alinhamento
24 fevereiro	Manhã informativa	Reportagem	Prova de Teqball em Portugal (compet. com atletas masculinos e femininos)	Relevância; tempo; proximidade	2min,25seg	1º conteúdo da 3ª parte
24 fevereiro	Grande jornal	Off	Guerra na Ucrânia; judoca Daria Bilodid	Relevância; tempo; conflito	10 segundos	4º conteúdo do alinhamento
28 fevereiro	Manhã informativa	Reportagem	Final da taça da liga de futsal feminino (resumo)	Relevância; tempo	1min,21seg	Penúltimo conteúdo da 1ª parte
28 fevereiro	Manhã informativa	Reportagem	Prova de Teqball em Portugal – vencedores em duplas mistas	Relevância; tempo; notabilidade	2min,53seg	Penúltimo conteúdo da 3ª parte
28 fevereiro	Grande jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Final da taça da liga de futsal feminino (resumo)	Relevância; tempo	1min,21seg	34º conteúdo do alinhamento

28 fevereiro	Grande jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Prova de Teqball em Portugal – vencedores em duplas mistas	Relevância; tempo; notabilidade	2min,53seg	Penúltimo conteúdo do alinhamento
03 março	Manhã informativa	Reportagem	Meo Pro Portugal, Peniche (compet. surf com atletas masculinos e femininos)	Relevância; tempo; proximidade	4min,45seg	Penúltimo conteúdo da 1ª parte
03 março	Manhã informativa	Direto	Meo Pro Portugal, Peniche (surf)	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	4º conteúdo da 3ª parte
03 março	Grande jornal	Direto	Meo Pro Portugal, Peniche (surf)	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	26º conteúdo do alinhamento
04 março	Manhã informativa	Off	Gala conf. desporto (Patrícia Mamoma distinguida)	Relevância; tempo; notabilidade; notoriedade	30 segundos	24º conteúdo do alinhamento
04 março	Grande jornal	Off REPETIÇÃO	Gala conf. desporto (Patrícia Mamoma distinguida)	Relevância; tempo; notabilidade; notoriedade	30 segundos	23º conteúdo do alinhamento
04 março	Grande jornal	Direto	Meo Pro Portugal, Peniche (surf)	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	Penúltimo conteúdo do alinhamento
07 março	Manhã informativa	Direto	Meo Pro Portugal, Peniche (surf)	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	Antepenúltimo conteúdo da 3ª parte
07 março	Grande jornal	Direto	Meo Pro Portugal, Peniche (surf)	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	27º conteúdo do alinhamento
07 março	Grande jornal	Vivo	Meo Pro Portugal, Peniche (surfista Tatiana Weston Weeb)	Relevância; tempo;	31 segundos	Antepenúltimo conteúdo do alinhamento
09 março	Noite informativa	Reportagem	Comité Olímpico assinala dia da mulher	Relevância; tempo; notabilidade	2min,13seg	Último conteúdo do alinhamento

09 março	Manhã informativa	Reportagem	Comité Olímpico assinala dia da mulher	Relevância; tempo; notabilidade	2min,13seg	Penúltimo conteúdo da 3ª parte
15 março	Manhã informativa	Reportagem	Campeonato do Mundo de Ginástica (compet. com atletas masculinos e femininos)	Relevância; tempo	3min,32seg	Penúltimo conteúdo da 1ª parte
15 março	Grande jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Campeonato do Mundo de Ginástica	Relevância; tempo	3min,32seg	Antepenúltimo conteúdo do alinhamento
15 março	Noite informativa	Reportagem	Comitiva Portuguesa Mundiais Atletismo (compet.com atletas masculinos e femininos)	Relevância; tempo; notabilidade	1min,58seg	19º conteúdo do alinhamento
16 março	Grande jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Comitiva Portuguesa Mundiais Atletismo	Relevância; tempo; notabilidade	1min,58seg	25º conteúdo do alinhamento
22 março	Manhã informativa	Off	Chegada atletas dos Mundiais de Atletismo	Relevância; tempo; notabilidade	1min,58seg	1º conteúdo no alinhamento
22 março	Manhã informativa	Vivo	Auriol Dongmo (atleta)	Relevância; tempo; notoriedade	1min,58seg	2º conteúdo no alinhamento
22 março	Manhã informativa	Vivo	Patrícia Mamona (atleta)	Relevância; tempo; notoriedade	1min,08seg	3º conteúdo no alinhamento
22 março	Grande jornal	Off REPETIÇÃO	Chegada atletas dos Mundiais de Atletismo	Relevância; tempo; notabilidade	13 segundos	41º conteúdo do alinhamento
22 março	Grande jornal	Vivo REPETIÇÃO	Auriol Dongmo (atleta)	Relevância; tempo; notoriedade	57 segundos	42º conteúdo do alinhamento
22 março	Grande jornal	Vivo REPETIÇÃO	Patrícia Mamona (atleta)	Relevância; tempo; notoriedade	1min,08seg	43º conteúdo do alinhamento
22 março	Grande jornal	Off REPETIÇÃO	Chegada atletas dos Mundiais de Atletismo	Relevância; tempo; notabilidade	13 segundos	4º conteúdo da 2ª parte
22 março	Grande jornal	Vivo REPETIÇÃO	Auriol Dongmo (atleta)	Relevância; tempo; notoriedade	57 segundos	5º conteúdo da 2ª parte

24 março	Manhã informativa	Reportagem	Resumo final taça da liga futebol feminino (resumo)	Relevância; tempo	1min,24seg	18 conteúdo do alinhamento, 1ª parte
24 março	Grande jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Resumo final taça da liga futebol feminino (resumo)	Relevância; tempo	1min,24seg	Antepenúltimo conteúdo do alinhamento
28 março	Manhã informativa	Reportagem	Futebol feminino, Benfica x SC Braga (resumo)	Relevância; tempo	1min,50seg	10º conteúdo do alinhamento, 1ª parte
28 março	Manhã informativa	Reportagem	Futebol feminino, Sporting X Albergaria (resumo)	Relevância; tempo	54 segundos	11º conteúdo do alinhamento, 1ª parte
28 março	Grande jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Futebol feminino, Benfica x SC Braga (resumo)	Relevância; tempo	1min,50seg	11º conteúdo do alinhamento
28 março	Grande jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Futebol feminino, Sporting X Albergaria (resumo)	Relevância; tempo	54 segundos	12º conteúdo do alinhamento
01 abril	Manhã informativa	Direto	Allianz Pro Surf (compet. com atletas masculinos e femininos)	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	Antepenúltimo conteúdo da 1ª parte
01 abril	Manhã informativa	Reportagem	Allianz Pro Surf	Relevância; tempo; proximidade	2min,45seg	Penúltimo conteúdo da 1ª parte
01 abril	Grande jornal	Direto	Allianz Pro Surf	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	Antepenúltimo conteúdo do alinhamento
04 abril	Manhã informativa	Reportagem	Allianz Pro Surf	Relevância; tempo; proximidade	1min,45seg	Penúltimo conteúdo da 3ª parte
04 abril	Grande Jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Allianz Pro Surf	Relevância; tempo; proximidade	1min,45seg	30º conteúdo do alinhamento
05 abril	Manhã informativa	Reportagem	Estrella Galicia Caparica Surf Fest (compet. com atletas masculinos e femininos)	Relevância; tempo; proximidade	1min,42seg	Penúltimo conteúdo da 3ª parte

05 abril	Manhã informativa	Direto	Estrella Galicia Caparica Surf Fest	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	2º conteúdo da 4ª parte
05 abril	Grande Jornal	Reportagem	Treino seleção feminina de futebol	Relevância; tempo	2min,21 seg	19º conteúdo do alinhamento
05 abril	Grande Jornal	Direto	Estrella Galicia Caparica Surf Fest	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	27º conteúdo do alinhamento
06 abril	Manhã informativa	Reportagem	Estrella Galicia Caparica Surf Fest	Relevância; tempo; proximidade	2min,21seg	Antepenúltimo conteúdo da 1ª parte
06 abril	Manhã informativa	Direto	Estrella Galicia Caparica Surf Fest	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	5º conteúdo da 4ª parte
06 abril	Grande jornal	Direto	Estrella Galicia Caparica Surf Fest	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	25º conteúdo do alinhamento
06 abril	Noite informativa	Vivo	Seleção feminina de futebol – Andreia Jacinto	Relevância; tempo	1min,02seg	5º conteúdo da 2ª parte
06 abril	Noite informativa	Vivo	Seleção feminina de futebol – Andreia Norton	Relevância; tempo	1min,08seg	6º conteúdo da 2ª parte
06 abril	Noite informativa	Reportagem	Estrella Galicia Caparica Surf Fest	Relevância; tempo; proximidade	1min,34seg	8º conteúdo da 2ª parte
07 abril	Manhã informativa	Direto	Estrella Galicia Caparica Surf Fest	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	2º conteúdo da 3ª parte
07 abril	Noite informativa	Reportagem	Estrella Galicia Caparica Surf Fest	Relevância; tempo; proximidade	2min,47 seg	22º conteúdo do alinhamento
08 abril	Manhã informativa	Direto	Estrella Galicia Caparica Surf Fest	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	Penúltimo conteúdo da 3ª parte
12 abril	Noite informativa	Off	Acidente automóvel, Telma Monteiro e	Relevância; tempo; inesperado; notoriedade	37 segundos	2º conteúdo da 2ª parte

			Bárbara Timo (judocas)			
13 abril	Manhã informativa	Off REPETIÇÃO	Acidente automóvel, Telma Monteiro e Bárbara Timo	Relevância; tempo; inesperado; notoriedade	37 segundos	19º conteúdo do alinhamento, 1ª parte
13 abril	Manhã informativa	Direto	<i>Estrella Galicia Pro Santa Cruz</i> (compet. surf com atletas masculinos e femininos)	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	1º conteúdo da 3ª parte
13 abril	Grande jornal	Off REPETIÇÃO	Acidente automóvel, Telma Monteiro e Bárbara Timo	Relevância; tempo; inesperado; notoriedade	37 segundos	26º conteúdo do alinhamento
13 abril	Grande jornal	Direto	<i>Estrella Galicia Pro Santa Cruz</i>	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	27º conteúdo do alinhamento
13 abril	Noite informativa	Reportagem	<i>Estrella Galicia Pro Santa Cruz</i>	Relevância; tempo; proximidade	1min,21seg	3º conteúdo da 2ª parte
14 abril	Grande jornal	Direto	<i>Estrella Galicia Pro Santa Cruz</i>	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	30º conteúdo do alinhamento
14 abril	Manhã informativa	Reportagem REPETIÇÃO	<i>Estrella Galicia Pro Santa Cruz</i>	Relevância; tempo; proximidade	1min,21seg	Penúltimo conteúdo da 1ª parte
14 abril	Manhã informativa	Direto	<i>Estrella Galicia Pro Santa Cruz</i>	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	Penúltimo conteúdo da 2ª parte
14 abril	Noite informativa	Reportagem	<i>Estrella Galicia Pro Santa Cruz</i>	Relevância; tempo; proximidade	1min,14seg	8º conteúdo da 2ª parte
15 abril	Manhã informativa	Direto	<i>Estrella Galicia Pro Santa Cruz</i>	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	Penúltimo conteúdo da 4ª parte
15 abril	Grande jornal	Direto	<i>Estrella Galicia Pro Santa Cruz</i>	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	24º conteúdo do alinhamento
22 abril	Manhã informativa	Vivo	Francisca Veselko (surfista); antevisão prova <i>Joaquim Chaves Saúde Porto Pro</i>	Relevância; tempo; proximidade, notabilidade	1min,11seg	1º conteúdo da 3ª parte
25 abril	Manhã informativa	Direto	<i>Joaquim Chaves Saúde Porto Pro</i>	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	1º conteúdo da 3ª parte

			<i>(compet. surf com atletas masculinos e femininos)</i>			
25 abril	Grande jornal	Direto	<i>Joaquim Chaves Saúde Porto Pro)</i>	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	1º conteúdo da 2ª parte
26 abril	Manhã informativa	Reportagem	Surf (Teresa Bonvalot, vencedora prova)	Relevância; tempo; notabilidade	2min,06seg	3º conteúdo da 3ª parte
26 abril	Grande jornal	Reportagem	Taça Portugal Futebol feminino, Sporting X SC Braga (resumo)	Relevância; tempo	1min,42seg	27º conteúdo do alinhamento
29 abril	Grande jornal	Off	Telma Monteiro; eliminação nos Europeus de Judo	Relevância; tempo; notabilidade	44 segundos	4º conteúdo do alinhamento
03 maio	Manhã informativa	Off	Entrada seleção de futebol feminino no Campeonato da Europa	Relevância; tempo; notabilidade	35 segundos	14º conteúdo da 1ª parte
03 maio	Grande jornal	Off REPETIÇÃO	Entrada seleção de futebol feminino no Campeonato da Europa	Relevância; tempo; notabilidade	35 segundos	31º conteúdo do alinhamento
04 maio	Manhã informativa	Vivo	Vivo Joana Santos (judoca); conquista medalha ouro Jogos Surdolímpicos	Relevância; tempo; notabilidade	1min,08seg	13º conteúdo do alinhamento
04 maio	Grande jornal	Vivo REPETIÇÃO	Vivo Joana Santos (judoca); conquista medalha ouro Jogos Surdolímpicos	Relevância; tempo; notabilidade	1min,08seg	31º conteúdo do alinhamento
06 maio	Grande jornal	Reportagem	Conferência imprensa Benfica, futebol feminino;	Relevância; tempo	1min,40seg	Antepenúltimo conteúdo do alinhamento

			antevisão Benfica x Sporting,			
09 maio	Manhã informativa	Reportagem	Benfica x Sporting, futebol feminino (resumo); Benfica conquista campeonato nacional	Relevância; tempo; notabilidade	1min,44seg	5º conteúdo da 1ª parte
09 maio	Manhã informativa	Vivo	Benfica, futebol feminino	Relevância; tempo	1min,06seg	6º conteúdo do alinhamento
09 maio	Manhã informativa	Vivo	Sporting, futebol feminino	Relevância; tempo	47 segundos	7º conteúdo do alinhamento
09 maio	Manhã informativa	Off	Sporting campeão basquetebol feminino	Relevância; tempo; notabilidade	51 segundos	Antepenúltimo conteúdo da 1ª parte
09 maio	Grande jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Benfica x Sporting, futebol feminino (resumo); Benfica conquista campeonato nacional	Relevância; tempo; notabilidade	1min,44seg	6º conteúdo do alinhamento
09 maio	Grande jornal	Vivo REPETIÇÃO	Benfica, futebol feminino	Relevância; tempo	1min,06seg	7º conteúdo do alinhamento
13 maio	Manhã informativa	Reportagem	Equipa futebol feminino do Benfica homenageada pela CM Lisboa	Relevância; tempo; notabilidade	2min,21seg	6º conteúdo do alinhamento
13 maio	Grande jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Equipa futebol feminino do Benfica homenageada pela CM Lisboa	Relevância; tempo; notabilidade	2min,21seg	6º conteúdo do alinhamento
18 maio	Grande jornal	Vivo	Antevisão final Liga Europa; Helena Costa (resp. prospeção Eintracht Frankfurt)	Relevância; tempo; proximidade	2min,32seg	22º conteúdo do alinhamento

24 maio	Manhã informativa	Off	Teresa Bonvalot conquista <i>Sdney Surf Pro</i>	Relevância; tempo; notabilidade; notoriedade	25 segundos	8º conteúdo da 3ª parte
24 maio	Grande jornal	Off REPETIÇÃO	Teresa Bonvalot conquista <i>Sdney Surf Pro</i>	Relevância; tempo; notabilidade; notoriedade	25 segundos	28º conteúdo do alinhamento
24 maio	Grande jornal	Vivo	Teresa Bonvalot após conquista <i>Sdney Surf Pro</i>	Relevância; tempo; notabilidade; notoriedade	29 segundos	29º conteúdo do alinhamento
26 maio	Grande jornal	Reportagem	Antevisão Sporting x Famalicão, futebol feminino	Relevância; tempo	2min,04seg	13º conteúdo do alinhamento
31 maio	Manhã informativa	Reportagem	Preparação da seleção futebol de feminino para Campeonato da Europa	Relevância; tempo	1min,54seg	18º conteúdo do alinhamento
31 maio	Grande jornal	Reportagem	Preparação da seleção futebol de feminino para Campeonato da Europa	Relevância; tempo	1min,54seg	20º conteúdo do alinhamento
02 junho	Manhã informativa	Reportagem	Vitória seleção voleibol feminino frente à Eslovénia	Relevância; tempo	1min,32seg	6º conteúdo da 3ª parte
02 junho	Grande jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Vitória seleção voleibol feminino frente à Eslovénia	Relevância; tempo	1min,32seg	28º conteúdo do alinhamento
06 junho	Manhã informativa	Reportagem	Conquista pelo Vipers da Liga dos Campeões de andebol feminino	Relevância; tempo; notabilidade	1min,04seg	3º conteúdo da 3ª parte
06 junho	Manhã informativa	Off	Participação Patrícia Mamona Liga Diamante, Rabat	Relevância; tempo; notoriedade	44s segundos	5º conteúdo da 3ª parte

06 junho	Grande jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Conquista pelo Vipers da Liga dos Campeões de andebol feminino	Relevância; tempo; notabilidade	1min,04seg	28º conteúdo do alinhamento
06 junho	Grande jornal	Off REPETIÇÃO	Participação Patrícia Mamona Liga Diamante, Rabat	Relevância; tempo; notoriedade	44s egundos	31º conteúdo do alinhamento
10 junho	Manhã informativa	Direto	Allianz Ericeira Pro, (compet. surf com atletas masculinos e femininos)	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	Penúltimo conteúdo da 3ª parte
10 junho	Grande jornal	Direto	Allianz Ericeira Pro, surf	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	Penúltimo conteúdo do alinhamento
13 junho	Grande Jornal	Reportagem	Allianz Ericeira Pro, surf	Relevância; tempo; proximidade	2min,44seg	Antepenúltimo conteúdo do alinhamento
17 junho	Manhã informativa	Off	Participação Auriol Dongmo Liga Diamante, Oslo	Relevância; tempo; notoriedade	34 segundos	9º conteúdo da 3ª parte
17 junho	Grande Jornal	Off REPETIÇÃO	Participação Auriol Dongmo Liga Diamante, Oslo	Relevância; tempo; notoriedade	34 segundos	29º conteúdo do alinhamento
21 junho	Manhã informativa	Reportagem	Preparação da seleção futebol feminino para Campeonato da Europa	Relevância; tempo	2min,03seg	17º conteúdo do alinhamento
21 junho	Manhã informativa	Direto	Treino seleção de futebol feminino	Relevância; tempo	Não disponível	1º conteúdo da 4ª parte
21 junho	Grande jornal	Direto	Conferência imprensa seleção de futebol feminino	Relevância; tempo	Não disponível	2º conteúdo do alinhamento

21 junho	Grande jornal	Falso direto	Seleção de futebol feminino, Andreia Jacinto	Relevância; tempo	3min,38seg	36º conteúdo do alinhamento
22 junho	Manhã informativa	Reportagem	Conferência imprensa seleção futebol feminino	Relevância; tempo	2min,23seg	23º conteúdo do alinhamento
22 junho	Manhã informativa	Reportagem	Estreia de Andreia Jacinto em Campeonatos da Europa, seleção de futebol feminino	Relevância; tempo; notabilidade	1min,54seg	24º conteúdo do alinhamento
22 junho	Manhã informativa	Reportagem	<i>Allianz Ribeira Grande</i> (compet. surf com atletas masculinos e femininos)	Relevância; tempo; proximidade	1min,30seg	Antepenúltimo conteúdo da 3ª parte
22 junho	Grande Jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Conferência imprensa seleção futebol feminino	Relevância; tempo	2min,23seg	36º conteúdo do alinhamento
22 junho	Grande Jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Estreia de Andreia Jacinto em Campeonatos da Europa, seleção de futebol feminino	Relevância; tempo; notabilidade	1min,54seg	37º conteúdo do alinhamento
22 junho	Grande Jornal	Reportagem REPETIÇÃO	<i>Allianz Ribeira Grande</i> (compet. surf com atletas masculinos e femininos)	Relevância; tempo; proximidade	1min,30seg	Antepenúltimo conteúdo do alinhamento
23 junho	Manhã informativa	Reportagem	19ª edição Jogos do Mediterrâneo (compet. com atletas masculinos e femininos)	Relevância; tempo	3min,25seg	Penúltimo conteúdo da 3ª parte
23 junho	Manhã informativa	Direto	Treino seleção de futebol feminino	Relevância; tempo	Não disponível	2º conteúdo da 4ª parte
23 junho	Grande jornal	Reportagem	Portugal X Grécia, futebol	Relevância; tempo	2min,45seg	Último conteúdo da 1ª parte

			feminino (resumo)			
24 junho	Manhã informativa	Reportagem REPETIÇÃO	Portugal X Grécia, futebol feminino (resumo)	Relevância; tempo	2min,45seg	22º conteúdo do alinhamento
24 junho	Manhã informativa	Direto	Treino seleção de futebol feminino	Relevância; tempo	Não disponível	3º conteúdo da 4ª parte
24 junho	Grande jornal	Direto	Seleção de futebol feminino	Relevância; tempo	Não disponível	10º conteúdo do alinhamento
24 junho	Grande jornal	Direto	<i>Allianz Ribeira Grande</i>	Relevância; tempo; proximidade	Não disponível	Antepenúltimo conteúdo do alinhamento
27 junho	Grande jornal	Reportagem	Teresa Bonvalot campeã nacional surf	Relevância; tempo; notabilidade; notoriedade	2min,30seg	Penúltimo conteúdo do alinhamento
28 junho	Manhã informativa	Reportagem	Antevisão Portugal X Austrália, futebol feminino	Relevância; tempo;	2min,50seg	4º conteúdo da 3ª parte
28 junho	Manhã informativa	Reportagem	Torneio Wimbledon, competição ténis feminino	Relevância; tempo;	1min,39seg	8º conteúdo da 3ª parte
28 junho	Grande jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Antevisão Portugal X Austrália, futebol feminino	Relevância; tempo;	2min,50seg	Último conteúdo da 1ª parte
28 junho	Grande jornal	Reportagem	Partida atletas para 19ª edição Jogos do Mediterrâneo	Relevância; tempo; notabilidade	2min,44seg	3º conteúdo da 2ª parte
29 junho	Manhã informativa	Reportagem	Portugal X Austrália, futebol feminino (resumo)	Relevância; tempo;	1min,28seg	Penúltimo conteúdo da 1ª parte
29 junho	Manhã informativa	Reportagem	Torneio Wimbledon, competição ténis feminino	Relevância; tempo;	1min,58seg	6º conteúdo da 3ª parte
29 junho	Manhã informativa	Reportagem	Final Campeonato Mundial surf (compet. com atletas masculinos e femininos)	Relevância; tempo; notabilidade	1min,28seg	7º conteúdo da 3ª parte

29 junho	Grande jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Portugal X Austrália, futebol feminino (resumo)	Relevância; tempo	1min,28seg	Último conteúdo da 1ª parte
29 junho	Grande jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Torneio Wimbledon, competição ténis feminino	Relevância; tempo	1min,58seg	8º conteúdo da 2ª parte
30 junho	Manhã informativa	Reportagem	Torneio Wimbledon, competição ténis feminino	Relevância; tempo	1min,56seg	Penúltimo conteúdo da 3ª parte
30 Junho	Grande jornal	Reportagem REPETIÇÃO	Torneio Wimbledon, competição ténis feminino	Relevância; tempo	1min,56seg	34º conteúdo do alinhamento

• **ANEXO B: ANÁLISE ENTREVISTAS A CONVIDADOS**

Entrevistas a convidados

Data:	Programa:	Nome do convidado:	Tipo de convidado:	Motivo da participação:	Valor notícia:	Duração:	Posição no alinhamento:
5 janeiro	Manhã informativa	David Sampaio	Institucional (fundador <i>Volta Lisbon</i>)	Divulgação marca <i>Volta Lisbon</i>	Não identificado	5 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
12 janeiro	Grande jornal	José Manuel Lourenço	Institucional (Pres. Comité Paralímpico)	Divulgação nova campanha atletas paralímpicos	Relevância; novidade	10 minutos	36º conteúdo do alinhamento
18 janeiro	Grande jornal	Bruno Magalhães	Desportista (Piloto Ralis)	Balanço do percurso na modalidade	Relevância	9 minutos	12º conteúdo da 2ª parte
19 janeiro	Grande jornal	Pedro Figueiredo	Desportista (Golfista)	Balanço do ano de 2021 na modalidade	Relevância; notabilidade	8 minutos	17 conteúdo da 2ª parte
20 janeiro	Grande jornal	Luís Portela	Desportista (Piloto Ralis)	Participação prova <i>Dakar 2021</i>	Relevância	9 minutos	19º conteúdo da 2ª parte
21 janeiro	Grande jornal	Rui Costa	Institucional (Organização <i>Capítulo Perfeito</i>)	Divulgação/realização prova de surf – <i>Capítulo Perfeito</i>	Relevância; tempo	6 minutos	7º conteúdo da 2ª parte
28 janeiro	Manhã informativa	Tiago Araújo	Institucional (presidente <i>Abutrica</i>)	Divulgação/realização prova <i>Trilhos dos Abutres</i>	Relevância; tempo	4 minutos	2º conteúdo da 3ª parte

03 fevereiro	Manhã informativa	Filipa Cavalleri	Desportista (Ex-judoca)	Balanço da carreira e divulgação da academia em nome próprio	Relevância; notabilidade	4 minutos	Último conteúdo da 3ª parte
10 fevereiro	Manhã informativa	Hélder Pereira	Institucional (Médico Ortopedista)	Lançamento livro sobre lesões no desporto	Relevância; tempo	11 minutos	7º conteúdo da 3ª parte
18 fevereiro	Grande jornal	Tiago Pires	Desportista (Surfista)	Divulgação/realização prova de surf – <i>Capítulo Perfeito</i>	Relevância; tempo	14 minutos	2º conteúdo da 2ª parte
22 fevereiro	Manhã informativa	João Gutierrez	Desportista (Treinador Tiro com Arco)	Balanço participação portuguesa no Campeonato da Europa da modalidade	Relevância; notabilidade	12 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
24 fevereiro	Manhã informativa	Vasco Rocha	Institucional (Federação Teqball)	Divulgação/realização prova em Portugal	Relevância; proximidade; tempo	6 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
11 março	Manhã informativa	Não disponível	Não disponível	Grande Prémio Fórmula 1	Não identificado	Não disponível	18 conteúdo da 3ª parte
17 março	Manhã informativa	Frederico Gil	Desportista (Ex-tenista)	Divulgação/lançamento academia em nome próprio	Relevância; notabilidade; Notoriedade (?); tempo	11 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
18 março	Manhã informativa	Luís Alves Monteiro	Institucional (Pres. Ass. Atletas Olímpicos de Portugal)	Divulgação evento - Encontro de Atletas Olímpicos de Portugal	Relevância; proximidade; tempo	7 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
21 março	Grande jornal	João Soldado	Desportista (Mesa-tenista)	Dia internacional da Síndrome de Down	Relevância; tempo	4 minutos	26º conteúdo do alinhamento
22 março	Manhã informativa	Nuno Tavares	Institucional (CEO MVP Academy)	Divulgação academia basquetebol	Relevância	11 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
23 março	Manhã informativa	Carlota Ribeiro Ferreira	Institucional (CEO Win World)	Divulgação conferência - <i>Happy Conference</i>	Relevância; tempo	2 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
24 março	Manhã informativa	Francisco Trovão	Institucional (Resp. Desp. Adaptado Associação Salvador)	Divulgação projeto da associação e da modalidade (vela adaptada)	Relevância	8 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
25 março	Manhã informativa	Henrique Sereno	Institucional/Desportista (Pres. SAD Vilafranquense e Ex-jogador futebol)	Não disponível	Não identificado	9 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
30 março	Grande jornal	Guilherme Ribeiro	Desportista (Surfista)	Realização/divulgação da primeira do campeonato nacional de Surf	Relevância; tempo	5 minutos	Antepenúltimo conteúdo do alinhamento

06 abril	Manhã informativa	António da Cunha	Institucional (não disponível)	Realização/divulgação prova - <i>Rugby Youth Festival</i>	Relevância; tempo	12 minutos	6º conteúdo da 3ª parte
07 abril	Manhã informativa	Filipe Pacheco	Institucional (Vereador Desporto CM Almada)	Realização/divulgação prova - <i>Estrella Galicia Caparica Surf Fest</i>	Relevância; tempo	6 minutos	2º conteúdo da 3ª parte
11 abril	Manhã informativa	Edgar Quedas	Institucional (Coord. Futebol Formação CAC)	Realização/divulgação Torneio da Pontinha	Relevância; tempo	Não disponível	1º conteúdo da 3ª parte
14 abril	Manhã informativa	Filipe Rodrigues	Institucional (CEO Ibercup)	Realização/divulgação prova - <i>Torneio Ibercup</i>	Relevância; tempo	4 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
15 abril	Manhã informativa	João Andrade	Institucional (CEO One Hundred)	Divulgação projeto	Não identificado	8 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
19 abril	Grande jornal	José Manuel Lourenço	Institucional (Pres. Comité Paralímpico Portugal)	Não disponível	Não identificado	7 minutos	23º conteúdo do alinhamento
21 abril	Grande jornal	Francisca Veselko	Desportista (surfista)	Realização/antevisão prova <i>Joaquim Chaves Saúde Porto Pro</i>	Relevância; tempo	7 minutos	Antepenúltimo conteúdo do alinhamento
25 abril	Grande jornal	Marcelo Luna	Desportista (Surfista)	Assinatura de contrato profissional com um clube	Relevância; tempo	6 minutos	3º conteúdo da 2ª parte
27 abril	Manhã informativa	Carlos Paula Cardoso	Institucional (Pres. Conf. Desporto Portugal)	Realização/divulgação <i>Congresso Nacional do Desporto</i>	Relevância; tempo	17 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
04 maio	Manhã informativa	Clauso Neves	Institucional (pres. Federação Portuguesa Esgrima)	Centenário da Federação Portuguesa de Esgrima	Relevância; proximidade; tempo	12 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
04 maio	Grande jornal	Gonçalo Domingues	Desportista (Jogador E-Sports)	Percurso na modalidade	Relevância	6 minutos	Antepenúltimo conteúdo da 3ª parte
11 maio	Manhã informativa	Jorge Teixeira	Institucional (diretor Run Porto)	Realização/divulgação prova - <i>16ª edição da corrida da mulher</i>	Relevância; tempo	8 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
12 maio	Manhã informativa	Paulo Ribeiro	Institucional (Pres. Liga Pro Skate)	Divulgação <i>Liga Pro Skate</i>	Relevância	6 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
13 maio	Manhã informativa	André Reis	Institucional (Pres. FADU Portugal)	Realização/ divulgação das fases finais de competições universitárias	Relevância; Tempo	9 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
18 maio	Manhã informativa	Gonçalo Brandeiro	Institucional (CEO Apogee)	Divulgação projeto equipa e-sports	Relevância	8 minutos	6º conteúdo da 3ª parte

23 maio	Manhã informativa	José Cruz	Institucional (Pres. Rotary Club Ílhavo)	Realização/divulgação evento BTT	Relevância; tempo	8 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
23 maio	Grande jornal	Rogério Moraes	Desportista (Atleta Andebol SL Benfica)	Realização <i>final four</i> Liga Europeia de Andebol em Portugal, com participação do SL Benfica	Relevância; proximidade; tempo; notabilidade	4 minutos	15º conteúdo do alinhamento
24 maio	Manhã informativa	Ricardo Mira	Não disponível	Não disponível	Não identificado	7 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
24 maio	Grande jornal	João Mirra	Desportista (Treinador Rugby Belenenses)	Conquista do Campeonato de Andebol pelo Belenenses	Relevância, tempo; notabilidade	6 minutos	Penúltimo conteúdo do alinhamento
25 maio	Manhã informativa	Luís Alves Monteiro	Institucional (Pres. Ass. Atletas Olímpicos de Portugal)	Divulgação parceria entre Associação Atletas Olímpicos de Portugal e ISEG	Relevância; tempo	12 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
26 maio	Manhã informativa	Valter Pinheiro	Institucional (Autor Livro)	Divulgação livro <i>Na Sombra do Mister</i>	Relevância; tempo	10 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
27 maio	Manhã informativa	Catarina Vilela	Desportista (padelista)	Realização/divulgação torneio padel	Relevância; tempo	4 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
01 junho	Manhã informativa	Margarida Santos	Institucional (Embaixadora <i>Run for the Oceans</i>)	Divulgação movimento <i>Run for the Oceans</i>	Relevância	6 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
02 junho	Manhã informativa	António Raminhos	Nome próprio (Humorista)	Divulgação/estreia de programa na <i>SPORT.TV+</i>	Relevância, tempo; proximidade	13 minutos	3º conteúdo da 3ª parte
02 junho	Grande jornal	Hugo Ascenso Costa	Institucional (Pres. Ass. Portuguesa de Minifootball)	Participação no programa da <i>SPORT.TV+</i> de António Raminhos	Relevância, tempo; proximidade	7 minutos	Antepenúltimo conteúdo do alinhamento
03 junho	Manhã informativa	Abílio Costa	Institucional (Pres. Fed. Taekwondo)	Conquista de medalha de bronze no campeonato da europa da modalidade	Relevância; tempo; notabilidade	4 minutos	4º conteúdo da 3ª parte
06 junho	Manhã informativa	José Diogo Moraes	Institucional (Organização Evento)	Realização/divulgação prova rugby – <i>Algarve 7's</i>	Relevância; tempo	6 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
07 junho	Manhã informativa	Tiago Pires	Desportista (Surfista)	Realização/divulgação exposição sobre surf nacional	Relevância; tempo	3 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
08 junho	Manhã informativa	Jey V	Nome próprio (Músico)	Divulgação/lançamento música <i>Pepe</i>	Tempo (?)	8 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
09 junho	Manhã informativa	João Nabais	Institucional (Vice-pres. Fed. Internacional Diabetes)	Realização/divulgação Campeonato Europeu de futsal para diabéticos	Relevância; tempo	8 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
09 junho	Grande jornal	Renata Gonçalves	Institucional	Realização/divulgação corrida solidária	Relevância; tempo	13 minutos	11º conteúdo do alinhamento

			(Organização Sines Corre Mais)				
14 junho	Manhã informativa	Rachid Timchara	Institucional (Organização Evento)	Realização/divulgação evento – jogo solidário	Relevância; tempo	Não disponível	Antepenúltimo conteúdo da 3ª parte
15 junho	Manhã informativa	Afonso Maya Seco	Institucional (Dir. Geral Clube Fut. NOVA SBE)	Divulgação projeto clube de futebol	Relevância	7 minutos	1º conteúdo da 3ª parte
16 junho	Manhã informativa	António Raminhos	Nome próprio (Humorista)	Divulgação de programa da <i>SPORT.TV+</i>	Relevância; proximidade; tempo	11 minutos	3º conteúdo da 3ª parte
21 junho	Manhã informativa	Gil Guilherme	Institucional (CEO <i>EMJOGO</i>)	Divulgação projeto empresa desportiva	Relevância	15 minutos	2º conteúdo da 3ª parte
24 junho	Manhã informativa	Pedro Costa Alemão	Institucional (Dir. Clube Naval Cascais)	Realização/ divulgação prova de vela - <i>Rolex TP52 World Championship</i>	Relevância; proximidade; tempo	Não disponível	Penúltimo conteúdo da 3ª parte
30 junho	Manhã informativa	João Botelho	Desportista (Lutador Muay Thai)	Participação no programa da <i>SPORT.TV+</i> de António Raminhos	Relevância; proximidade; tempo	9 minutos	1º conteúdo da 3ª parte